

Diário de Lisboa

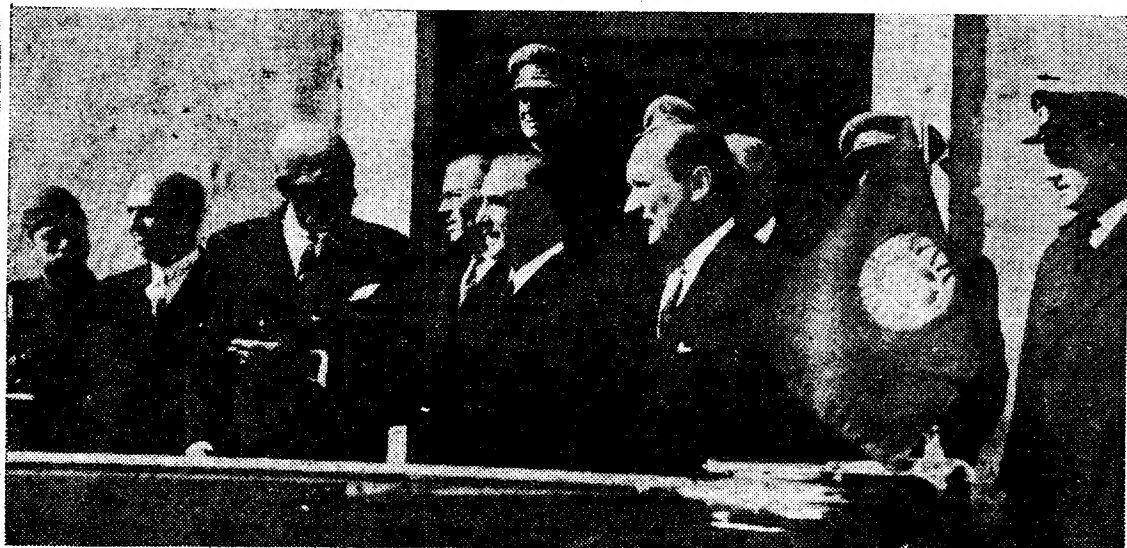
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O Presidente da Republica ouvindo as explicações dos dirigentes da fábrica

Visita do chefe do Estado e dos subsecretários do Exército e da Aeronáutica à Fábrica de Pólvora de Barcarena

O Chefe do Estado visitou hoje as importantes instalações da Fábrica da Pólvora de Barcarena. O sr. general Craveiro Lopes,

acompanhado pelos oficiais da sua casa militar, chegou ali às 10 horas.

Foi recebido pelos membros do conselho de administração da fábrica, srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, coronel José Mouzinho de Albuquerque, engenheiro Alves Martins, dr. José Colen, dr. Sobral Mendes e capitão Beça de Aragão, e pelo director, sr. engenheiro Simon Jonet.

Já se encontravam dentro daquele estabelecimento fabril os srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, respectivamente subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica.

Acompanhado por aqueles membros do Governo, pelas outras entidades e pelo coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, o sr. general Craveiro Lopes percorreu, demoradamente, as instalações de carregamento de granadas de artilharia,

assim como as seis oficinas, todas completamente separadas entre si, onde se fabrica material de guerra, especialmente explosivos.

(Continua na página central)

Uma carta para um burro

CHANIA (Ilha de Creta), 28. O carteiro da aldeia de Paratso, próximo desta localidade, disse peremptoriamente que «não», quando lhe pediram para entregar uma carta a um jumento.

Nada o moveu e disse que, se entregasse a carta, violaria o segredo da correspondência, visto que o burro não a poderia abrir, nem lê-la.

A carta fora deixada no correio pela filha do dono do burro. — (R.).

A substituição do Governo da Reno-Westfalia colocou o chanceler Adenauer numa situação crítica

O dia 20 de Fevereiro ficará assinalado como uma data decisiva para a Republica federal alemã e para a Europa. Nesse dia, a Dieta da Reno-Westfalia, reunida em Dusseldorf, derrubou o Governo presidido pelo cristão democrata Arnold e substituiu-o por outro em que entraram socialistas e liberais, sob a presidência do dr. Fritz Steinhoff.

A decisão fora tomada há algum tempo e, nas vésperas de se efectivar, ninguém tinha dúvidas de que o gabinete de coligação em que os cristãos-democratas se haviam associado com os liberais e os centristas, estava condenado. Os esforços envidados em certos meios, conscientes

da gravidade da situação que resultou da queda do Governo, malograram-se. Entre os elemen-

(Continua na 13.ª página)

NOTA SEMANAL

A planificação económica e a expansão do rendimento nacional

por TRIBUNUS

Durante bastante tempo, talvez até por demasiado tempo, manteve-se inamovível a ideia de que a planificação económica era um apanágio das estruturas socialistas e não podia ser compatível em qualquer forma, por condição de natureza, com os princípios e mecanismos

próprios das economias capitalistas. Ora, por um lado, o conceito de planificação deixou de ser entendido apenas como a coordenação e

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

A vida começa amanhã

Gago Coutinho, cujos estudos náuticos lhe conferem uma autoridade especial, declarou á sua chegada ao Rio de Janeiro que vai esclarecer melhor (embora no seu espírito não haja lugar para dúvidas) o problema histórico da descoberta do Brasil «por acaso».

Com efeito, o sábio almirante tem já uma opinião formada sobre o assunto, que expôs por mais de uma vez, e que não dá crédito á tese defendida por alguns historiadores de que o Brasil foi descoberto por mero acaso, ao sabor dos ventos que enfunaram as velas das naus de Cabral. Apesar disso, o seu espírito insatisfeito não se contenta com as conclusões a que chegou e pretende colher novos elementos que o ajudem a reforçar a opinião assente e a procurar a verdade onde quer que ela se encontre. O que há de surpreendente nesta atitude do insigne marinheiro, que a si próprio se intitula geógrafo de profissão, é a persistência no estudo, o amor da verdade, o culto das glórias nacionais. Os anos não o intimidam, nem o desanimam. A sua actividade não esmorece. A sua inteligência não se resigna a um «dolce farniente» a que a idade lhe dava jus. Gago Coutinho pertence, como Queirós Velloso, que depois dos noventa anos fazia ainda projectos, como se a vida humana não tivesse limites, a uma espécie de homens para os quais a morte não

conta, ou sejam «aqueles que por obras valorosas, como diz o épico, se vão da lei da morte libertando». A respeito deles se pode dizer com propriedade — que a vida começa amanhã.

A memória

de Duarte Leite

homenageada no México

MÉXICO, 28 — O Governo português ofereceu ao Instituto Panamericano de História e Geografia, do México, um retrato do falecido estadista e diplomata dr. Duarte Leite, célebre americanista português.

O encarregado de Negócios de Portugal, dr. Eduardo de Meneses Rosa, fará a entrega, áquele Instituto, durante uma cerimónia no dia 8 de Março, e durante a qual o dr. Meneses Rosa e o professor Rafael Heliodoro Valle, da Universidade do México, prestarão homenagem á memória do dr. Duarte Leite. — (F. P.).

Guy Mollet dirigiu um apelo aos rebeldes argelinos para que deponham os armas com garantia de eleições e protecção às populações

PARIS, 28 — Conforme se esperava, o presidente do Conselho, Guy Mollet, falando ao princípio da tarde, pela rádio, dirigiu um apelo solene aos rebeldes argelinos para que deponham as armas. Em troca, o Governo francês compromete-se a organizar as eleições livres dentro dos três meses imediatos á cessação dos combates. Mas se este apelo não fosse ouvido — acrescentou Mollet — a França «ver-se-ia compelida a mobilizar todos os seus recursos para garantir, por todos os meios, a segurança das populações».

«Nestas horas graves — declarou — em que se joga o destino da Argélia e da França, o Governo pede-me que dirija uma declaração solene a toda a população, tanto da Metrópole, como da Argélia. A todos o Governo relembra a política da França. A França reconhece e respeita a personalidade argelina. A Argélia está e continuará a estar indissoluvelmente ligada á França metropolitana. O estatuto definitivo da Argélia não será, em caso algum, unilateralmente fixado. Resultará da livre discussão com os representantes elei-

tos pela população argelina. A colectividade muçulmana esse estatuto deverá assegurar o reconhecimento e o respeito da sua originalidade e dos seus direitos. A colectividade de origem europeia assegurará, da mesma maneira, o seu

quinhão legítimo. A ambas garantirá a conservação da sua dignidade de homens livres e a igualdade dos seus direitos. A todos garantirá justiça igual, a democracia po-

(Continua na ultima página)



Eis a família mais numerosa dos Estados Unidos: 18 membros presentes de um «conjunto» que inclui 22 pessoas. Os progenitores são o senhor e a senhora Elmer Degolier que vemos ao centro. As idades dos filhos vão dos 3 aos 26 anos — espécie de máximas e mínimas da temperatura da vida...

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Perón já saiu do hotel no Panamá de onde o expulsaram

CIDADE DO PANAMA, 28. — Juan Perón, ex-ditador da Argentina, que foi expulso do Hotel Washington, propriedade do Governo americano, mudou-se para um apartamento moderno, defronte da Embaixada dos Estados Unidos, nesta cidade.

Afirmou que a sua expulsão, ordenada pelo Departamento de Estado americano, na semana passada, fora uma conspiração para o difamar.

Um funcionário do Departamento de Estado declarou que a continuação da presença do sr. Perón num hotel transitório «podia ser mal interpretada».

Os auxiliares do ex-presidente argentino passaram a tarde de ontem a comprar mobiliário para o apartamento, que tinha apenas um grande retrato de Perón, comprado nesta cidade. Não se soube se a mobília chegou a tempo de fornecer camas para todos os membros da sua comitiva, na noite passada. — (Reuter).

O jantar de despedida a D. Odette de Carvalho e Sousa

Para o banquete de homenagem a sr. D. Odette de Carvalho e Sousa, que deixa o Consulado do Brasil em Lisboa para ir assumir um dos mais altos postos do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, estão já inscritas numerosas individualidades do maior relevo social e algumas das entidades mais representativas de Lisboa. Entre estas contam-se a Sociedade de Geografia, a Junta de Emigração, Associação Industrial Portuguesa e Associação Comercial de Lisboa, Casas Regionais de Entre-Douro-e-Minho, Trás-os-Montes e das Beiras, Grémio Nacional da Imprensa Diária, Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e Sindicato Nacional dos Jornalistas.

O banquete realizar-se-á no próximo dia 3.

SOFRE DO FÍGADO?



Pois então recorra aos Sals Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios, visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que achaques e dores lhe estraguem a vida. Creia no que lhe digo — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome

KRUSCHEN

AVÓ LISBOA

UMA GRANDE COMÉDIA PARA VER
E PARA LER!

UM LIVRO QUE SE GUARDA COMO A RECORDAÇÃO DA
CIDADE ONDE A GENTE SE RECONHECE!

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
PEDIDOS À EDITORIAL SÉCULO
RUA DO SÉCULO, 63 — LISBOA

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

direcção centrais de toda a actividade económica e financeira, efectuadas por um organismo que opera segundo um «plano», no qual previamente se esboçaram, tanto qualitativa como quantitativamente, todos os processos produtivos que irão realizar-se num dado intervalo de tempo, bem como a distribuição dos rendimentos que por esses processos serão gerados. Agora, a planificação pode compreender-se como a coordenação e direcção planeadas de todo ou só de parte da actividade económica-financeira. E já se vai admitindo também que serão bem maiores as probabilidades de se obterem extensos e favoráveis resultados sociais e de se sustentarem e acelerar um processo de expansão económica quando ele é guiado por meio de um «plano» bem estruturado, do que quando ele se desenha num dado momento pelo jogo livre das forças económicas.

Por outro lado, o capitalismo ultrapassou decididamente a fase liberalista, impulsionado de modo irresistível pelo imperativo categórico ou de romper situações de estabilidade com subemprego dos factores primários da produção (trabalho, capital e terra) ou de solucionar os desequilíbrios agudos e de repetição cíclica. A característica dominante do capitalismo moderno é a tendência irreprimível para uma intervenção cada vez mais larga e profunda do sector público, para a orientação e fiscalização das iniciativas privadas, por forma que se realizem, sem atrições graves, sem oscilações perigosas e sem desgastes irreparáveis, os fins superiores do Estado, entre os quais avulta a expansão dos rendimentos globais com uma redistribuição equitativa pelas várias classes populacionais.

É evidente, porém, que se mantiver a incompatibilidade congénita entre o sistema capitalista e a planificação económica na sua acepção integral. Com efeito, o referido sistema não põe em causa o princípio da propriedade privada dos meios de produção e procura manter, de certo modo, o jogo característico da chamada «economia de mercado», por maior que se vá tornando o sector das empresas públicas ou dominadas pelo Estado e por largas e frequentes que sejam as intervenções na mobilização e orientação dos capitais privados, na política interna das empresas, na regular abastecimento dos mercados ou na fixação de preços e salários. Dentro de uma economia capitalista, a aceitação do princípio da planificação não põe em discussão, por qualquer forma, a livre eleição dos consumidores ou o uso a dar ao dinheiro, nem implica fundamentalmente com a instituição do mercado.

Quer-se dizer, assim, que o capitalismo de hoje se pode perfeitamente conciliar com a planificação não-integral, com a planificação de um ou mais sectores de actividade económica, à escala nacional ou simplesmente regional, ou mesmo com uma planificação de tal modo extensa que interesse toda a actividade de um país. Um «plano» de fomento ou de reforma agrária será um típico exemplo de planificação, nacional ou regional, de um sector; o «plano» que modificou por completo as características do vale do Tennessee, nos Estados Unidos, é um caso elucidativo das vantagens de uma planificação regional exten-

sa; o «plano» Vanoni para a Itália ou o «plano» Monet para a França são tipos de planificação à escala nacional de um conjunto de sectores de actividade; e todos são um testemunho insosmável de que a planificação parcial é realizável inteiramente sem contender com os princípios estruturais dos regimes capitalistas.

Nesta ordem de ideias, compreende-se com toda a clareza e alcance que a utilização do auxílio Marshall, concedido pelos Estados Unidos aos países europeus, tenha sido levado a cabo segundo «planos» previamente discutidos e aprovados; e que em vários relatórios e estudos saídos da Organização das Nações Unidas se insista correntemente na necessidade de estabelecer «planos» de desenvolvimento económico — em especial, como é óbvio, para os países atrasados — como se a planificação fora uma condição «sine qua non» para um surto económico em equilíbrio.

Todo este sistema se reveste de particular importância no caso de Portugal. Na verdade, são muitas as possibilidades que se abrem à planificação, extensa ou sómente regional, quer na Metrópole quer nos territórios ultramarinos, e nós citaremos a título meramente exemplificativo: um «plano» de reforma e fomento agrários na Metrópole, um «plano» para o aproveitamento das condições especiais do vale do Limpopo em Moçambique ou das extraordinárias perspectivas de uma região como a do Cuanza-Lucala-Bengo em Angola. Por sua vez, entrou-se no 4.º ano de execução do Plano de Fomento, no qual se somaram aplicações de capitais de várias naturezas a efectivar pela administração central e por fundos e serviços de administração autónoma, juntamente com outras a realizar por algumas empresas privadas; e os atrasos verificados em tal execução e a limitação dos resultados reais observados são um sintoma bastante seguro de que há necessidade de rever as linhas de acção e, talvez até, de estruturar um genuíno «plano» de desenvolvimento económico.

Um dos primeiros passos para uma planificação extensa terá de ser a fixação precisa dos objectivos a atingir, como sejam, no nosso caso, a redução do subemprego rural, a melhoria do rendimento dos solos, o desenvolvimento da pecuária e a expansão do sector industrial. Essa fixação exigirá, naturalmente, um balanço exacto da situação geral no momento que há de preceder a fase do arranque, a fim de se poder, com relativa segurança, definir qualitativa e quantitativamente as alterações a introduzir nessa situação, é, bem assim, prever os termos gerais da situação nos vários instantes capitais de execução do «plano».

Um outro passo consistirá, evidentemente, num inventário dos recursos disponíveis (recursos naturais, efectivos de mão-de-obra, disponibi-

lidades financeiras e nível técnico) e na determinação da parte que deverá ser mobilizada no decurso da realização do «plano» de desenvolvimento económico.

Mas como na efectivação dos projectos particulares em que o «plano» se estrutura é necessário, dentro dos princípios do capitalismo, o concurso da iniciativa privada — até para que a amplitude da planificação seja proporcionada às necessidades básicas da economia nacional — muitos autores preconizam a realização de contratos especiais e precisos entre o Estado e as empresas privadas, pelos quais estas assumem o encargo de levar a cabo, dentro dos prazos estabelecidos, certos empreendimentos planeados. Alguns desses autores, como o americano Mordecai Ezequiel, por exemplo, vão a ponto de admitir que esses contratos prevejam prémios de indemnização às empresas pelos eventuais prejuízos que para elas possam advir da execução do «plano» e, também, um sistema de multas quando os contratos não tenham sido cumpridos nos prazos fixados e os atrasos não possam explicar-se por «caso de força maior».

É claro, ainda, que ao lado do «plano» económico terá de colocar-se o «plano» financeiro, definindo o volume de capitais necessários, as suas origens e os seus destinos, bem como os termos e formas de mobilização e, para certos casos, as taxas de juro, os prazos e modos de amortização dos capitais e as garantias a outorgar.

Todo este processo, que no âmbito de uma simples «nota semanal» só poderemos esquematizar nos seus termos mais genéricos, exigirá o trabalho concertado de um corpo de técnicos escolhidos, economistas e financeiros, e uma larga e frequente recolha e elaboração de elementos estatísticos. Por outro lado, implicará uma fiscalização aturada pelo organismo encarregado da execução do «plano» aprovado.

É um dos instrumentos indispensáveis, quer para esse organismo quer para o corpo encarregado de rever e actualizar os termos do «plano», nas fases sucessivas da sua realização, terá de ser fornecido pela «contabilidade nacional», pelos quadros indicativos da formação do produto global e da distribuição e utilização dos rendimentos, da constituição e destino das poupanças, dos níveis e repartição dos consumos, do crédito distribuído e dos investimentos efectuados nos diversos sectores de actividade, da posição da mão-de-obra, dos índices de custos de produção, de preços de venda, de salários pagos e dos custos de vida. Notemos, ainda, que o conhecimento desses primordiais indicadores da conjuntura não poderá protelar-se, porque sem ele será extremamente difícil corrigir desequilíbrios ocasionais, provocar impulsos e dirigir iniciativas, tudo com o objectivo essencial de que os resultados finais sejam a confirmação das previsões fixadas no «plano».

É, sem dúvida alguma, um trabalho árduo e complexo, mas não parece que, sem ele, se possa quebrar definitivamente o chamado «círculo vicioso da pobreza», em que se debatem as economias atrasadas ou subdesenvolvidas.

Transito proibido

Por motivo de mudança do sado de manutenção do transito, a passagem na ponte sobre o rio Lima, em Viana do Castelo, fica interrompida depois de amanhã, de 1 às 6 horas.



Porque é que o Famel
domina a tosse?

Se está realmente disposto a combater a tosse, tome Xarope Famel. Sabe porque? Porque o Xarope Famel contém lacto-crescota solúvel, um antisséptico de grande penetração que é levado, através da circulação do sangue, à garganta, aos pulmões e vias respiratórias, onde destrói os germes que são a causa do mal.

Xarope Famel

A homenagem à memória de Egas Moniz

Efectua-se depois de amanhã, às 22 horas, na sala de conferências da Sociedade Médica dos H. C. L., no Hospital dos Capuchos, a anunciada sessão solene de homenagem à memória do prof. dr. Egas Moniz, promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. A esta sessão presidirá o sr. ministro da Educação Nacional, prof. eng. Francisco Leite Pinto, e assiste, também, o sr. subsecretário de Estado daquela pasta, dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

A personalidade e a obra de Egas Moniz serão postas em relevo pelo prof. dr. Barahona Fernandes e, seguidamente, alguns dos mais directos colaboradores do saudoso mestre, falarão sobre a utilização prática da leucotomia e da angiografia.

O programa completo da sessão é o seguinte: «Egas Moniz — personalidade e obra», pelo prof. dr. Barahona Fernandes; «Casuística da leucotomia», pelo prof. dr. Pedro Polónio; «A Angiografia nos tumores intracranianos», pelo dr. Gama Imaginário; «A Angiografia no diagnóstico e tratamento dos aneurismas intracranianos», pelo dr. Miller Guerra; «A Angiografia nas trombose da carótida interna e outras lesões vasculares cerebrais», pelos Drs. Cruz e Silva e Lobo Antunes.

VIDA MUSICAL

Concerto no Sport Algés
e Dafundo

A secção cultural do Sport Algés e Dafundo iniciou, no passado dia 21, a sua temporada de actividades musicais (a terceira), com um concerto em que colaboraram a pianista Bela Ferreira Ribeiro e o tenor Guilherme Kjölner.

O programa compreendia duas partes de canto com acompanhamento de piano e uma de piano solo.

Guilherme Kjölner fez-se ouvir em obras de Pergolesi, Mozart, Schubert, Ruy Coelho e outros, tendo em Bela Ferreira a acompanhante inteligente e segura. O distinto cantor agradou de maneira decisiva ao publico que muito o aplaudiu, exigindo, do artista, numerosos extra programas.

Na parte de solos de piano, Bela Ferreira Ribeiro obteve um assinalado êxito. A distinta artista foi aplaudida com muito entusiasmo, pelas suas interpretações de obras de Chopin, Ivo Cruz e Chabrier.

Neste agradável serão só houve a lamentar o reduzido numero de assistentes, o que parece indicar que a louvável iniciativa do Sport Algés e Dafundo, cremos que o primeiro clube desportivo português que tomou tal empreendimento, não encontrou da parte dos seus sócios e habitantes de Algés em geral o acolhimento que era de esperar. Ficamos esperando que o esforço das direcções do Algés e do Pró-Arte, que colabora nestes concertos, seja melhor compreendido, como merece. — V. F.

Almoço de homenagem ao coronel França Borges

TORRES VEDRAS, 28. — Perto de cem convivas tomaram parte no almoço de homenagem ao coronel França Borges, que se realizou no restaurante Mar-Lindo, na vizinha praia de Santa Cruz. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Vitor Fonseca, dr. Moura Guêdes, dr. Alberto Graça e, por fim, o homenageado.



A EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

Há mais Portugueses na cidade de São Paulo do que em Coimbra

RIO DE JANEIRO, 28. — (Do correspondente da «Reuter», Haig Nicholson). — A imigração para o Brasil parece ter afluído. As estatísticas do Instituto Nacional da Imigração e Colonização revelam que, durante os primeiros seis meses de 1955, entraram no país 27.728 imigrantes. As do segundo semestre ainda não estão completas, mas, afirma o Instituto, parece que os números totais da imigração referentes ao ano passado serão inferiores às de 1954.

«As razões desta descida», declara o Instituto, «são as medidas migratórias restritivas e a falta de vontade, por parte dos países europeus, de permitirem a emigração dos seus nacionais sem prévia garantias de emprego».

Procópio Durval Gomes de Freitas, presidente do Instituto, declara que «o Brasil está muito atrasado no estabelecimento de uma política geral para a imigração e a colonização que satisfizesse verdadeiramente as necessidades de um país com tais e imensas possibilidades».

Dos 27.728 imigrantes que entraram no Brasil, entre Janeiro e Junho do ano passado, apenas 3.785 o fizeram ao abrigo do programa oficial, dirigido e subsidiado pelo Governo. Esse programa foi agora reduzido ao mínimo. A grande maioria dos imigrantes, totalizando 23.943, entrou no Brasil por sua própria conta e risco, à procura de emprego.

Dos 27.728, 11.808 eram portugueses. Os Portugueses têm facilidades especiais para obter a nacionalidade brasileira. Sendo-lhes exigidas as habilitações mínimas, incluindo a de falar a sua língua, que é a do Brasil, podem tornar-se cidadãos de um país que é muitas vezes, em tamanho, o seu próprio. Os cidadãos de ambos os países têm de aguardar o mínimo de cinco anos antes de se poderem naturalizar.

Os Espanhóis, totalizando 5.415, foram o segundo maior grupo de imigração, vindo a seguir os Italianos, com 4.153; 1.238 Japoneses e 800 Libaneses. Houve, também, Gregos, Holandeses e Austríacos.

Entre os novos imigrantes, havia 5.256 operários especializados; 3.892 trabalhadores agrícolas e 2.136 empregados de escritório.

As estatísticas oficiais revelam que, durante 1955, a população brasileira aumentou para 58.300.000 almas. O último censo foi feito em 1950, e, nessa altura, a população era de 51.944.397. Havendo mais 174.395 mulheres que homens.

Em 1950, os residentes estrangeiros no Brasil (onde cerca de 94% da população é católica) tota-

lizavam 1.085.267, e, de entre estes os principais grupos, eram: Portugueses, 310.261; Italianos, 197.659; Japoneses, 124.799; Espanhóis, 115.637; Alemães, 58.399, e emigrantes russos, 44.060.

O Estado mais populoso do Brasil é São Paulo, vizinho do Estado do Rio de Janeiro, e o principal centro industrial do país, com uma população aproximada, neste momento, de 10.400.000 habitantes. Embora o Estado de São Paulo ocupe apenas 3% da área total do Brasil, o quarto maior país em tamanho do Mundo inteiro, pertence-lhe cerca de 1/6 da população total. Em 1872 o Estado de São Paulo tinha apenas 837.354 habitantes.

Os estrangeiros viveram um papel predominante no desenvolvimento de São Paulo. Em 1950 calculava-se que, na cidade, houvesse mais Italianos que na cidade de Pisa e mais Portugueses que em Coimbra.

É possível que o esperado influxo de capitais estrangeiros ao Brasil, para auxiliar o desenvolvimento dos seus grandes recursos naturais, dê novo estímulo à imigração.

O Presidente Kubitschek de Oliveira afirmou, abertamente, que tem a intenção de «conseguir 50 anos de progresso, durante os próximos cinco anos», quando o vice-presidente Richard Nixon dos Estados Unidos, durante a sua recente visita ao Rio de Janeiro, afirmou que o Brasil caminhava para uma era de progresso que «espanteria o Mundo». — (R.).

VIDA MUNDANA

NELLA BASOLA MAISSA

Regressou da Holanda a brilhante pianista portuguesa Nella Basola Maissa, que acaba de obter um merecido êxito na célebre sala Diligentia da Haia e no Concertgehouw de Amsterdão, tendo tocado também em Roterdão e na Emissora Holandesa de Hilversum. A talentosa artista vai dentro em breve tomar parte num novo conjunto musical, formando um quarteto com Leonor Alves de Sousa, François Brooss e Mário Camerini, sob o patrocínio da sr. marquesa de Cadaval, quarteto esse que certamente despertará entre nós o maior interesse.

A hortalica voltou aos mercados e os preços baixaram

Houve abundância, hoje, de hortalica no mercado abastecedor, depois de quase uma semana de extrema escassez. Esta madrugada, brigadas da fiscalização assistiram às transacções entre mandatários e agentes dos produtores dos arredores da capital, com os retalhistas, no sentido de evitar especulações. Graças a esta apertada vigilância, os preços em relação aos dias anteriores tiveram uma baixa sensível. Assim, a dúzia de couves portuguesas, que o retalhista comprava entre 8800 e 45000, desceu para 4800 e 20800; as sacas com couves lombardas, que se vendiam a 90800 e 100800, foram vendidas ao retalhista a 70800 e 75800. A ervilha, que se vendia a 4800 e 8800, teve uma baixa de 2800 e a fava teve também uma baixa de 1800 em quilo.

Estes foram os preços por que os retalhistas adquiriram os produtos hortícolas. No entanto, verifica-se que esta baixa podia ser mais acentuada, pelo menos em algumas espécies.

Os 54 mandatários e agentes dos produtores estiveram esta manhã na sede da Direcção dos Serviços de Fiscalização, a convite do sr. major Silva Pais, que os avisou de que incorreriam nas sanções da lei se procurassem evitar que os preços das hortalicas baixassem para o que é justo e normal, mesmo tendo em conta os recentes prejuízos do agricultor provocados pelas condições do tempo. O sr. major Silva Pais avisou-os de que, no caso de vir a verificar-se que continuavam de qualquer modo com manobras especulativas, proporia superintendentemente que lhes fossem cassadas as autorizações que tinham para poder negociar.

O Grémio Concílio dos Vendedores Retalhistas dos Mercados reuniu depois os seus agremiados, a quem expôs as decisões tomadas pela fiscalização da Intendência, em relação aos preços das hortalicas. No final da reunião, a direcção do referido grémio procurou o sr. major Silva Pais, a quem manifestou os seus propósitos de atender os desejos da fiscalização no sentido de evitar abusos dos seus agremiados, declarando que estes não os que mais sofrem com a alta de preços, pois o publico trata de se defender e reduz as suas compras ao mínimo.

O sr. major Silva Pais percorreu hoje todos os mercados, durante a parte da manhã, sendo destacadas várias brigadas, para os locais de venda, a fim de verificar como estão a cumprir-se as instruções da fiscalização.

Nova estação arqueológica semelhante a Conimbriga foi descoberta perto de Leiria

VISEU, Fevereiro — Uma carta do distinto delegado do procurador da Republica, de Leiria, informa-nos, na segunda quinzena de Janeiro findo, da existência, próximo da linda cidade do Lis, de uma estação arqueológica de alto valor, semelhante, pelo espólio já recolhido, à de Conimbriga, pois os mosaicos, cipos, tégulas e imbrices eram, sem dúvida, preciosos.

Conhecíamos, pelo nosso ficheiro, que, em 1872, Marques da Costa havia recolhido mosaicos romanos no sítio de Martim Gil, a distancia de um quilómetro de Leiria, e que, no sítio da recolha, havia restos de povoações, com vários compartimentos, sendo os mosaicos policromos da espécie «pavimentum vermiculatum».

Também havíamos registado que José Calado, em Setembro de 1898, encontrou, no lugar de A-do-Barbas, perto de Maceira-Lis, um cipo de mármore rosado, com a inscrição latina publicada no vol. V, pág. 42, fasc. 2, de «O Arqueólogo», de 1900. Finalmente, referir-nos-emos à inscrição publicada em «O Arqueólogo», em 1902, vol. VII, por John Martin, respeitante a uma coluna quadrada, de mão-de-obra romana, com uma inscrição latina, e servindo de apoio a uma pia de água benta.

O entusiasmo da comunicação do sr. dr. Lucena e Vale e a consideração que nos mereceu forçaram-nos a uma viagem de cerca de duzentos quilómetros e, desta forma, tivemos, a caminho da antiga Estremadura, o prazer de visitar os trabalhos de restauro e consolidação dos mosaicos que o ilustre professor e arqueólogo sr. dr. João Oleiro anda a realizar em Conimbriga e que só é pena corram morosamente e obriguem aquele catedrático a quase diárias visitas a Condeixa.

Chegados a Leiria, na impossibilidade de fazermos a visita ao local, a Nordeste da cidade, onde apareceram os mosaicos, em estação que supomos inédita, fomos até Maceira-Lis para visitarmos a Estação Arqueológica Romana de Arneiro, um pouco ao Sul da igreja paroquial, onde se encontram uma linda escultura do Espírito Santo, preciosos azulejos hispano-árabes e janelas e portais românicos e manuelinos.

No Campo do Arneiro, terra culta e inculta, deparámos com pare-

des divisórias de compartimentos de habitações e tais compartimentos com extensos fundos de mosaicos romanos, dispostos de forma a que, das suas três cores, resultavam lindíssimos desenhos, como sucede em Conimbriga. Sendo pequenas as superfícies postas a descoberto, mas, encontrando-se os documentários dos pisos afastados muitas dezenas de metros, uns dos outros, tudo leva a crer que é muito extensa a área da estação arqueológica.

Nas imediações desta, melhor, a Noroeste dela, grandes barreiras, ferro fundido, tijolos incorporados em muros de vedações de terrenos cultivados, levaram-nos a concluir que ali houve, outrora, oficinas de fundição, aproveitamento de barros e calcários que são hoje as matérias-primas da Fabrica de Cimento Liz.

Ao sr. Virgílio de Sousa, benemérito defensor da estação arqueológica, agradecemos todas as informações que nos prestou e fazemos votos por que, em breve, veja classificada aquela estação arqueológica, como espera há mais de meia dúzia de anos — M. F.

As negociações em Paris sobre Marrocos e a Tunísia

PARIS, 28. — As conversações franco-marroquinas continuaram, hoje, nesta capital, na esperança de se redigir uma declaração conjunta que satisfará o pedido marroquino de «independência primeiro, interdependência depois».

O problema cingiu-se à maneira de reconciliar a alegação dos ministros marroquinos de que somente podiam negociar ligações futuras com a França uma vez que a sua independência fosse reconhecida com o facto de que somente o Parlamento francês podia anular o tratado de Fez de 1912, que estabeleceu o protectorado francês.

Conversações que abrangerão o princípio de «independência em interdependência» para a Tunísia devem iniciar-se amanhã nesta capital.

A Tunísia obteve autonomia, mas a França mantém o «contrôle» da defesa e dos assuntos externos. Os Tunisianos gostariam, agora, de principiar o estabelecimento de um exército próprio e de terem certa representação diplomática no estrangeiro. Gostariam, também, a semelhança dos Marroquinos, de abolir o seu tratado de protectorado — o tratado de Bardo de 1881.

Julga-se que o Governo tunisiano deseje resultados concretos, dando à Tunísia uma posição tão favorável como aquela que foi prometida a Marrocos antes das eleições gerais tunisianas em 25 de Março.

Essa posição colocaria o Partido Nacionalista Neo Destur, que apoia o Governo, e os acordos com a França numa base firme na sua campanha contra o chefe nacionalista extremista, Salah Ben Youssef, actualmente exilado, na Líbia.

A Polícia tunisiana anunciou, na noite passada, a prisão de 11 homens, descritos como membros de um grupo terrorista chefiado por partidários de Salah Ben Youssef, e a apreensão de 10 bombas e 2 pistolas. — (R.).

Estádio do Sporting

Os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, visitaram esta tarde as obras de construção do estádio «José Alvalade», do Sporting Clube de Portugal, acompanhados de dirigentes deste clube.

VIDA ARTÍSTICA

1.º Salão dos «Artistas de Hoje»

Com a conferência «Herança Renascentista na Pintura Moderna», pelo prof. dr. Artur Gusmão, a realizar amanhã, pelas 21 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, encerrará-se o 1.º Salão de Arte Moderna «Artistas de Hoje».

Exposição de Francisco Branco e Rosa Rodrigues

Inaugura-se depois de amanhã, no 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura dos artistas Francisco Branco e Rosa Rodrigues. Esta exposição estará patente ao publico durante dez dias.

Óleos e desenhos de José Ribeiro

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se, depois de amanhã, uma exposição de óleos e desenhos do artista José Ribeiro. Esta exposição encerrar-se-á no próximo dia 10.

Exposição de obras de arte do Museu do Caramulo

A exposição de obras de arte do Museu do Caramulo foi esta tarde visitada pelos srs. ministros da Defesa Nacional, da Marinha e da Justiça, e pelo sr. nuncio apostólico, os quais foram recebidos no Palácio Foz e acompanhados durante a visita pelos srs. dr. Eduardo Brás, secretário nacional da Informação, e dr. Abel de Lacerda, conservador daquele museu.



uma pele seca

envelhece mais depressa...

— Pertence V. Ex.ª ao tipo de mulher cuja pele é particularmente seca? — Então não deverá deixar de aplicar, durante o dia, um elemento gorduroso que evite as rugas prematuras!

O CREME DE DIA GORDUROSO

Tokalon

é um produto de beleza, de acção tripla: torna a pele lisa e aveludada, alimenta-a e dá-lhe um aspecto sedutor. As matérias gordas incorporadas neste creme de dia, são absorvidas pelos poros, deixando à pele o seu verdadeiro tom mate!

Uma pele seca e delicada, necessita sempre de protecção contra o sol, a chuva, o vento e o frio!

O CREME DE DIA GORDUROSO, «TOKALON», compensa esta carência e protege a pele contra as intempéries!

cuide e embeleze a SUA PELE COM O CREME Tokalon

(OS CREMES «TOKALON» são apresentados em tubos, em todos os estabelecimentos, desde 15000).



Gripe

ASPIRINA dá resultado

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os cartazes do Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, anunciam a estreia de um novo espectáculo, fazendo parte do elenco que o vai desempenhar a actriz Mirita Casimiro.

—A companhia Rafael de Oliveira vai, na próxima quinta-feira, representar no Teatro-Cine de Pombal a peça em 3 actos «A cadeira da verdade», original de Ramada Curto.

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai, no próximo dia 17, realizar um espectáculo no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, cuja receita reverte para as obras do Teatro do Grupo Experimental de Teatro daquela cidade.

—A actriz Elvira Velez vai deixar o elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—Foram adiados para amanhã, no Teatro Apolo, os próximos ensaios da farsa «Os filhos de Zebedeu».

—A companhia do Teatro Monu-

mental já não se desloca a Alcaena onde representaria a comédia musicada «Toiros de Morte».

—Eugénio Salvador, será o «compère» da fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu.

—O artista Gabriel Infante, que anda em digressão por Angola, a dirigir uma companhia de circo, deve seguir para Lourenço Marques.

—Nos dias 3 e 4 de Março apresentam-se, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, os artistas «Los Panchos».

—Está marcada para sexta-feira a estreia, no Teatro Monumental, da peça «Atrás da porta».

—Um «ballet» alemão, constituído por 10 bailarinas, vai actuar na fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu.

Um curso de Teatro

em Inglaterra

O British Council vai promover, de 24 de Junho a 7 de Julho próximos, um curso sobre «O Teatro na Grã-Bretanha», que se destina a actores, directores de cena, cenógrafos e empresários que possuam bom conhecimento da língua inglesa. As inscrições para este curso podem fazer-se no Instituto Britânico, em Lisboa; na Casa de Inglaterra, em Coimbra; e na Associação Luso-Britânica, no Porto.

Primeiras exhibições

«Médico e só médico», no Tivoli

E' notória a falta de imaginação dos tradutores e adaptadores dos títulos de filmes. Perante o filme de Stanley Kramer «Not as a stranger» (um pouco rebarbativo para tradução á letra) não estiveram com meias medidas: puseram-lhe «Médico e só médico», o que, em si, nada diz. Enfim: «Tradutor e só tradutor».

Stanley Kramer é uma personalidade de vulto no cinema americano. Produtor inteligente e audacioso, a ele se devem alguns dos mais ousados filmes saídos de Hollywood nos últimos anos, só possíveis na produção independente.

(Continua na 6.ª página)

Recintos de diversões

Está a despertar grande interesse a festa artística do cantor Fausto Ribeiro, que se efectuará na próxima quinta-feira, no Salão Luso, para a qual também deram a sua adesão os artistas José Borges, Rapazes do Ritmo e Emiliano & Raulito.

—Também naquele recinto se efectuará, no próximo domingo, ás 15 e 30, uma «matinée», em festa artística do cantor Macedo e Brito, para a qual já deram a sua colaboração os artistas Rui Metelo, Adolfo Silva, Artur Filipe (Fernandel), Joseca (imitador) e Lena do Carmo.

—Emília Candeias, Anita Guerreiro, Maria Amélia Proença, Moisés Campelo, António Meneses e Eduardo Futre deram a sua adesão para o festival que o jornal «A Voz de Portugal» organiza no próximo sábado, ás 21 e 30, no salão de festas dos Vendedores de Jornais Futebol Clube.



MARIA ALBERTINA

Participa a todos os seus admiradores e amigos que faz hoje, a sua estreia no categorizado Restaurante Típico «NAU CATRINETA», Travessa de S. Miguel, em Alfama, onde agradece a vossa comparecência. — (Adultos).

A direcção artística da «NAU CATRINETA» está confiada ao conhecido artista

MONIZ TRINDADE



LUSO

Hoje (28 de madrugada) Fados e Canções por Natividade Pereira, Alcídia Rodrigues, Aurora Sobral, Joaquim Silveirinha, Raul

Aurora Sobral Dias e o «ás da b o a» disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Em estreia, a farsa «Apareceu o Tide e tudo pode acontecer». — (Adultos).

AMÁLIA

SÁBADO, 3 DE MARÇO
no CASINO ESTORIL

ás 23,45, no «RESTAURANTE»
á 1,15, no «WONDER-BAR»

Marcam-se mesas — Telefone
060730 — (Adultos)

2ª

MONUMENTAL

TELEFONE 5 51 31

SEMANA

DEPOIS DE OITO DIAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

TODAS
AS TARDES
ÀS 15,15
TODAS AS
NOITES
21,30 HORAS

(Adultos)

UMA PAGINA DE SANGUE E DE GLÓRIA!



APRESENTA

JOHN
WAYNE

E

SUSAN
HAYWARD

COM

PEDRO ARMENDARIZ

AGNES MOOREHEAD, THOMAS GOMEZ
e muitas centenas de artistas e figurantes!

NUNCA O CINEMA FOI TÃO PROFUNDAMENTE ESPECTACULAR!

QUER IR DE GRAÇA A ROMA NUM AVIÃO DA TWA?

VEJA O FILME «O CONQUISTADOR», GUARDE O RESPECTIVO BILHETE E OUÇA
O PROGRAMA «CINE JORNAL», 5.ª-FEIRA, ÀS 20 HORAS, EM RADIO «VOZ DE LISBOA»

AMANHÃ :
A REPOSIÇÃO
QUE TODOS
PEDEM !



MAIORES
18 ANOS

UM MOMENTO
ARREBATADOR :
O CÉLEBRE

«BAIÃO»
GENIAL CRIAÇÃO DE
SILVANA
MANGANO

UM ÊXITO QUE VOLTA AINDA MAIS SENSACIONAL
DEPOIS DA SUA TRIUNFAL VOLTA AO MUNDO

SILVANA MANGANO

EM

Anna

QUANTO MAIS SE VÊ... MAIS SE GOSTA

O ESTRANHO DRAMA DE UMA MULHER: E' UM ANJO
DE CARIDADE OU UMA ALMA ARRASTADA PELA FORÇA
BRUTAL DO DESTINO PARA UM PASSADO DE VERGONHA?

UM ÊXITO SENSACIONAL!

NO

PALÁCIO

HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO

com

ROSÁRIO GRANADOS
ALMA DELIA FUENTES

O DRAMA DE UMA MULHER CUJO DESTINO NÃO QUIS
A SUA FELICIDADE E LHE IMPOUS UM PESADO
SACRIFICIO

Excl.: FILMES CASTELLO LOPES

ADULTOS





A SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, L.^{DA}

tem o orgulho de confirmar que a ACADEMIA DAS ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS DE HOLLYWOOD

conferiu à WARNER BROS.

OITO «OSCARs» EM CINCO GRANDES CATEGORIAS:

Melhor filme: «MR. ROBERTS».

Melhor actor: JAMES DEAN (A Leste do Paraíso).

Melhor director: ELIA KAZAN (A Leste do Paraíso).

Melhores secundários (2): JACK LEMMON (Mr. Roberts) e SAL MINO (Rebel without a cause).

Melhores secundárias (3): PEGGY LEE (Melodia negra), JO VAN FLEET (A Leste do Paraíso) e NATALIE WOOD (Rebel without a cause).

Noutras categorias, os mesmos studios receberam mais nove «Oscars»

O FILME «MR. ROBERTS» SERÁ APRESENTADO ESTA EPOCA NO IMPÉRIO. A LESTE DO PARAISO» E «MELODIA NEGRA» («Pette Kelly's Blues») NO S. LUIS E NO ALVALADE. «REBEL WITHOUT A CAUSE», COM O MALOGRADO JAMES DEAN, SERÁ EXIBIDO ENTRE NÓS NA PRÓXIMA EPOCA

ABC

Telef. 366783

As 20,30 e 22, 45 h.

HAJA SAUDE!

c/ MARIA DOMINGAS, CURADO RIBEIRO, EMILIO CORREIA e MARIA J. DA GUIA

NO PARQUE MAYER
TODAS AS NOITES
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
A GRANDE REVISTA
POPULAR

LOS PANCHOS

EM
PLENO E
ABSOLUTO
EXITO
TONA RADELY
e o seu BALLET-ESPECTACULO

GERAL
NUMERADA A
7\$00

ADULTOS

RIBATEJO—uma Pega 6\$50—3 1/2 da manhã—P. do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIS
TEL. 27172

As sete filhas do sr. Conde
(Para adultos)

EDEN
TEL. 20760

O grande sucesso literário cujas sucessivas edições se esgotam em pouco tempo

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135

MONTEVIDEO
TEL. 55131

O CONQUISTADOR
Colorido por Technicolor—Cinemascope
com John Wayne, Susan Hayward e Pedro Armendáriz

ALVALADE
(Para adultos)

ROYAL
T. 845037

Em compl.: O extraordinário filme
CORACAO INGRATO

LIZ
TEL. 48560

GERRASSO
TEL. 20917

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)

CINEMA IDEAL

15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Maurice Chevalier
numa comédia com
a graça, a malícia
e o picante parisienses

15,30-18,30 e 21,30
Martine Carol
Noel-Noel e Jack
Buchanan em
Os cadernos do
major Thompson

A's 21,30
Em despedida
O excitante filme
MAMBO
com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Shelley Winters

21,30 - 2.ª semana
O formidável filme
sobre a vida de
Gengis Khan, que
foi senhor do
Oriente

A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana
Maurice Chevalier
na comédia com a
graça, a malícia e
o picante parisienses

A's 21 h. (18 anos)
Últimas exhibições
do triunfal filme
A FILHA DE
MATA HARI!

A's 21 (13 anos)
NAPOLÉAO
em Etmancolor
De Luxe

A's 21,15 (Adultos)
UMA AVENTURA EM PARIS
A serena perigosa

SUSPIROS
DE TRIANA
com Paqueta Rico

A's 21 (13 anos)
TÓTÓ, O TERCEIRO
CEU SOBRE
O PANTANO

TIVOLI
TEL. 5059

As 3 e 6,15 da tarde (a p. red.) e 9,30 da noite (Para 18 anos)

POITEAMA
TEL. 26305

Um filme de espionagem com alta classe de espectáculo

CONDES
TEL. 22523

SAO JORGE
BALCO 54154
PLATEIA 54153

em Vistavision, com Humphrey Bogart e Frederic March

ODEON
T. 26283

CAPITOLIO
TEL. 27493

5.ª feira: Tarde Cultural de Cinema
c/ MILAGRE DE MILÃO, de V. Sica

PALACIO
T. 47163

HISTÓRIA DE UM CORACAO
com Rosario Granados e Alma Delia Fuentes (Adultos)

RESTELO
Tel. 610375

com Humphrey Bogart, Aldo Ray e Peter Ustinov

Um filme célebre!
MEDICO E SO MEDICO

com Olivia de Havilland, Robert Mitchum e Frank Sinatra

15,15-18,15 e 21,30
O publico aplaudiu!
Grande êxito em
Cinemascope
OASIS
c/ Michèle Morgan e Pierre Brasseur

15,15-18,15 e 21,30
Em 3.ª semana
Eddie Constantine
com lindas mulheres e esplêndido humor no divertidíssimo filme

15,15-18,15 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
A obra-prima de William Wyler
HORAS DE DESESPERO

15,15-18,15 e 21,30
Últimas exhibições do grande êxito
A FILHA DE MATA HARI
(col.) com Ludmilla Tcherina
MARAVILHOSOS BAILADOS

15,30 p. r. 21,30
O maior êxito!
Duas horas de franca gargalhada
«CANTINFLAS PORTEIRO»

A's 18,30 e 21,30
O comovente drama que toca o coração de todas as mulheres

21,15 (13 anos)
A encantadora comédia em VISTAVISION
VENENO DE COBRA

Teatro AVENIDA

Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo do Teatro

TODAS AS NOITES
às 21,45 (Adultos)
A comédia de Peter Ustinov

O AMOR DOS QUATRO CORONEIS

Interpretes (ordem de entrada em cena): VIRGILIO MACIELA, ARTUR SEMEDO, ALVARO BENAMOR, MARIO SANTOS, PIZANI BURNAY, ASSIS PACHECO, MADALENA SOTO, EUNICE MUÑOZ, MARIA VILAR, LUCIA MARIANI e FERNANDA DE SOUSA

Lugares desde 3400

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 13 anos)
HOJE, AS 21 e 45 HORAS

34.ª REPRESENTAÇÃO «Arsénico e Rendas Velhas»

BRUNILDE, SARMENTO, C. DUARTE, CERQUEIRA, P. SANTOS, JOSEFINA, LALANDE, FIGUEIREDO, J. RAMOS, SAMWELL, A. DA COSTA, J. ROSA, J. MIRANDA (por entrada em cena)

Preços: de 3500 a 30500
Trindade Telef. 20000

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)
A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
Domingo às 16 h. AVÓ LISBOA
O Teatro está aquecido

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VARIEDADES

Todas as noites em 2 sessões, às 20,30 e 22,45 (Adultos)

A GRANDE REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

SEGUNDO MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

RENATA FRONZI | COSTINHA | LEÓNIA MENDES

Um grande elenco luso-brasileiro com Elvira Velez, Santos Carvalho, César Ladeira, Ruy Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Tamariz, Maria Luíza, Dorinha Duval, Glo Norton, Pina Brunette

MARIA DE LURDES RESENDE



Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos à escolha, 25\$00.

Já pode ter em sua casa

CINEMASCOPE

de 16 m/m

CONSULTE A AGÊNCIA GERAL (RCA) NO L. DA BOA HORA, EM LISBOA.

Festivos e Cinema

(Continuação da 4.ª página)

Yvette Chauviré e Miskoivitch, no Tivoli

Kramer voltou-se, agora, em «Not as a stranger», para a realização. Pode dizer-se que a sua estreia é de molde a depositarmos nele grande esperança. Estética e tecnicamente falando, o filme ontem estreado no Tivoli é uma obra acabada, sóbria e segura. Sem grandes audácias mas traçada num estilo seco, directo, que corresponde perfeitamente ao desenvolvimento dramático da acção, «Not as a stranger» é, por vezes, duro, através do seu tratamento cinematográfico digamos, clínico, severo como um diagnóstico onde a verdade, quantas vezes cruel, tem de aparecer inteiramente para não se iludir ou deturpar o racionalismo científico.

O problema posto no filme de Kramer parece-nos ser de um profundo interesse. O retrato que ele traça, de uma grande Faculdade de Medicina dos Estados Unidos, dos problemas dos universitários e da vida clínica americana, se, por vezes, contém elipses, afirma-se, no entanto, no conjunto, como sendo uma obra honesta, um importante e desassombrado testemunho que bem merece a nossa atenção.

O argumento de Edna e Edward Anhalt (baseado numa novela de Morton Thompson) conta-nos a vida de um estudante universitário pobre que se vê em riscos de ter de abandonar os estudos por não poder pagar as elevadas propinas. Resolve o problema casando com uma enfermeira que possui algum dinheiro. Forma-se, desse modo, e vai exercer clínica para uma pequena cidade do interior.

Lucas March é o melhor estudante da Faculdade. A implacável máquina administrativa da universidade não atende a isso. Quando não tem dinheiro vê-se na perspectiva de desistir do curso. March tem um espírito científico desenvolvido até ao último grau. A sua honestidade, sob esse ponto de vista, coloca-o num plano superior ao dos seus colegas. Revoltase com a ligeireza dos seus projectos futuros, com a charlatanice de alguns, com a incompetência de outros. Porém, quando o problema do dinheiro lhe surge, é com a maior frieza que pratica um acto desonesto, casando com uma mulher que não ama, só porque esta lhe pode pagar os estudos. Mas era essa a única forma de conseguir ser médico o que, para ele, se punha acima de tudo. Não chega a haver contradição nem incoerência no seu espírito. E' com perfeita lucidez que, pratica o acto: fez o seu diagnóstico, procurou a cura pelo processo mais rápido.

March, no entanto, apesar da sua inteligência e do seu brilho profissional é um intolerante. Com o tempo sobrevem-lhe uma crise de autossuficiência que irá ter as suas consequências. No momento em que, cometendo o seu primeiro erro clínico, descobre que não é um super-homem predestinado para fazer milagres, humaniza-se e encontra o verdadeiro sentido da sua vida.

A riqueza dos temas abordados (o ambiente universitário, as falibilidades do ensino, a ética profissional, os aspectos sociais da medicina, o erro clínico e, simultaneamente, as relações conjugais) é verdadeiramente espantosa. E' um filme fecundo, vasto, sério, erguendo perante os nossos olhos um mundo de problemas, e ultrapassando o meio que foca para se situar no plano mais profundo e universal das relações dos indivíduos e do seu comportamento na sociedade. E' um documento actual que não podemos deixar de recomendar aos universitários, aos médicos, a todo o publico. — E. C.

São cada vez mais numerosas as audiências que se deixam contagiar, nos nossos dias, pelo sortilégio da dança. O fenómeno verifica-se entre nós e em todo o Mundo, ou melhor, passou a verificar-se entre nós, onde as modas chegam sempre um pouco atrasadas, depois de se ter verificado em todo o Mundo. E é, principalmente, sobre o espírito da gente nova que a magia do bailado se exerce com um poder mais aliciante. Já lá vai o tempo—e ainda não vai longe—em que uma grande bailarina francesa não conseguiu levar a S. Carlos mais do que umas escassas dezenas de fieis.

As coisas mudaram muito de então para cá. Hoje, basta anunciar-se um recital de dança para se esgotarem rapidamente as lotações. Para mais tratando-se de uma figura tão notável do «ballet» francês como Yvette Chauviré, que grangeou já fama universal.

Esta estrela de primeira grandeza, cujo brilho ofusca o de tantas outras no firmamento do «ballet» contemporaneo, voltou a Lisboa em boa hora, desta vez acompanhada por um bailarino jugoslavo, Milorad Miskovitch, desconhecido entre nós, mas já bafejado pelo sopro acariciante do exito. Mediaram apenas três anos desde a sua primeira apresentação em Portugal. Pode afirmar-se que a arte subtil de Yvette Chauviré, longe de ter perdido um átomo da sua riqueza incomparável, se aperfeiçoou em todos os sentidos, mantendo aquela harmonia, aquela pureza, aquela sensibilidade requintada e aquele prodígio de técnica que já tínhamos assinalado na sua passagem pelo palco do Monumental. Bastou a «Suite» de Chopin para revelar, logo de entrada, a sua grande categoria, a elegancia dos seus passos, a leveza das suas suspensões, a graça encantadora das suas atitudes. No «Grand Pas Classique», sobre musica de Auber, superou-se, porém, a si própria e fez estremecer a assistência num grande frémito de emoção. Qualquer coisa se passara no palco de indefinível, de fulgurante, de espiritualmente grande, que as palavras não podem traduzir. O estilo admirável da Chauviré atingira os limites da extrema perfeição, revelando-nos a verdade absoluta. São impecáveis as suas pontas, de uma precisão algebrica, de uma dureza de aço e de uma flexibilidade de junco.

Mas restava ainda a «Morte do Cisne», que foi o momento supremo do espectáculo—e o delirio dos aplausos na sala. Vimo-la dançar pela segunda vez este bailado, coroa de glória da inesquecível Pavlova, que tivemos o privilégio de aplaudir em S. Carlos. E não sabemos que outra bailarina se lhe possa comparar com mais propriedade (abrimos uma aproximação honrosa para Rosella Hightower) do que esta surpreendente Chauviré

comendar aos universitários, aos médicos, a todo o publico. — E. C.

«Cantinflas porteiro», no Capitólio

A película que ontem se estreou no Capitólio é, em relação às anteriores de Mário Moreno, particularmente ambiciosa. Não se trata já de fazer rir até ao paroxismo.

«Cantinflas porteiro» denota uma tentativa de humanização, de profundidade, de sátira inteligente e elegante. A intriga recorda-nos passagens das «Luzes da cidade», e até, no pormenor das cartas, algo do «Cirano» de Rostand. Um porteiro apaixonado por uma jovem paralítica fá-la sorrir com as suas piruetas, para depois a fazer operar com exito. A jovem, iludida pelas missivas escritas pelo burlesco porteiro, vem a apaixonar-se pelo suposto autor das cartas, um esbelto tenente.

Paralelamente a este enredo, uma série de apontamentos satíricos, notáveis pela originalidade e interpretação.

Devemos confessar que Cantinflas, apesar das suas qualidades inegáveis, talvez não atinja sempre os objectivos mais distantes. As obras cinematográficas em que intervém falta-lhes talvez uma certa conta de universalidade e até de certo rigor na exposição de temas. É ainda um cómico para as grandes massas de efeitos que se podem previamente medir ou avaliar. De qualquer modo, trata-se de uma película de boas intenções e de alegre

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.



YVETTE CHAUVIRE

(Desenho de Monique Lancelot)

que ontem, mais uma vez, levou ao rubro o entusiasmo de uma assistência que não se resignava a vê-la partir, depois daquele estremecimento mortal em que a sua volta pareciam adejar as penas que se desprendem da asa ferida do pobre cisne moribundo.

Seguiu-se a fatal, inevitável «Giselle», tão cara aos corações sensíveis e aos espíritos delicados, que proporcionou a ambos os intérpretes momentos de agradável classicismo.

Ao lado da Chauviré, Miskovitch revelou-se um excelente bailarino romântico, de boa presença, estilo nobre, elegancia de movimentos e segurança de técnica. Foi sempre um «porteur» atento e vigoroso e nas variações do «Grand Pas Classique» mostrou ser um bailarino de apreciáveis recursos. Gostámos de o ver na «Canção da Noite», que oferece sugestões do baile espanhol, e em que foi cavalheiresco e varonil, como convinha ao desenho do bailado.

O pianista Pietro Galli fez-se aplaudir justamente em dois solos e esteve sempre atento, a par do violoncelista Mário Camerini, ao que se passava no palco.

Bem andou a empresa do Tivoli, no prosseguimento do seu programa de divulgação cultural, em proporcionar ao publico de Lisboa este novo ensejo de aplaudir Yvette Chauviré, grande entre as grandes sacerdotizas do «ballet» contemporaneo, á qual têm rendido culto os mais exigentes baletómanos do Mundo inteiro.—N. L.

desfastio, servida por um actor cujos merecimentos não se podem pôr em duvida.

Os complementos são de razoável qualidade e escolha.—Visor 18.

Pequenas noticias

CONFÉRENCIA
Amanhã, ás 18 e 30, o dr. António Rita Martins pronuncia, na sede do Instituto Britânico, a sua anunciada conferencia, intitulada: «o mapa cor-de-rosa e a aliança inglesa — o ultimatum».

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro, de senhora; um canivete com duas laminas; um cachecol de lã; três pares de luvas de cabedal, de homem; quatro porta-moedas com dinheiro; duas quantias em dinheiro; três luvas de senhora desirmanadas; um aro de farol de automóvel; uma argola com chaves e uma chapa com a palavra «Novopca»; três lampadas de luz fluorescente; uma boina tipo espanhol; dois sapatos de criança desirmanados; um aro e vidro de relógio de pulso; um bivaque de bombeiro voluntário; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; uma corrente com chaves e um cadeado; um tampão de roda de automóvel; a cédula pessoal de Otilia Castanheira da Fonseca; uma argola com chaves; uma botinha de lã, de criança; um relógio de pulso, de senhora; um par de óculos graduados; e quatro projectos de edificios.

A organização da prevenção de acidentes de trabalho está a preocupar os serviços oficiais

O nosso jornal tem-se referido várias vezes aos artigos que, acerca da necessidade de organizar a prevenção de accidentes de trabalho, tem publicado, no Boletim do Porto de Lisboa, o sr. dr. Raul Humberto de Lima Simões.

Apraz-nos registar, a par da realização, no Verão próximo, como já noticiámos, de um Congresso de Segurança no Trabalho, o interesse que tal problema está a merecer das entidades oficiais competentes, de que é prova, entre outras manifestações, um officio por aquele senhor recebido, da 2.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, do Ministério das Corporações e Previdência Social:

«Estes Serviços apreciaram, sobretudo, os artigos de V. Ex.ª sobre «A organização da prevenção de accidentes de trabalho nos portos»—assunto da maior actualidade e importancia.

Seria interessante que os portos portugueses seguissem orientação

identica á que V. Ex.ª descreve nos seus aludidos artigos a propósito do porto de Santos, Brasil.

Nesse sentido tem o «Boletim do Porto de Lisboa» papel de relevo a desempenhar, devendo classificar-se de auspiciosa a iniciativa dos artigos a que me estou a referir, e que constitui, sem duvida, uma valiosa contribuição para o desenvolvimento da campanha contra accidentes de trabalho e doenças profissionais lançada pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, em Janeiro do corrente ano.

e que está a ser secundada tanto por Serviços oficiais como por entidades particulares.

Aproveito a oportunidade para oferecer a V. Ex.ª o Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, n.º 3, de 15 de Fevereiro de 1955, que insere um valioso estudo sobre higiene e segurança no trabalho.

Outro estudo muito interessante, sobre a mesma questão, foi publicado no Boletim n.º 4, de 28 do mesmo mês e ano, mas este Boletim encontra-se esgotado.

Comentando tais palavras, o sr. dr. Lima Simões afirma que é de justiça pôr em relevo, com effeito, a importancia da campanha contra accidentes de trabalho e doenças profissionais, lançada pelo Ministério das Corporações e Previdência Social e que teve inicio em Janeiro do ano passado. Valiosos estudos têm sido divulgados sobre tão interessante e magno assunto, os quais, objecto de conferencias realizadas nos meios interessados, têm sobremaneira concorrido, no seu conjunto, para a organização da prevenção de accidentes de trabalho. Ainda dentro do mesmo objectivo, de alto valor social e económico, de protecção da integridade fisica do trabalhador e consequentemente não só da sua economia particular como também da economia geral da Nação, de que ele é factor de produção, tem o referido departamento official, por intermédio do

(Continua na 11.ª página)

VÁ RIR

ao MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

COM O ESPECTACULO
MAIS ALEGRE
DO ANO!

ELE AÍ ESTÁ!

DUAS SESSÕES
às 20.30 e 22.45
(ADULTOS)

INDISCUTÍVEL TRIUNFO DE UM VALIOSO ELENCO
com HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES
E O FAMOSO ACTOR CÓMICO BRASILEIRO

SPINA

GRANDE ÉXITO DO

CONJUNTO TÍPICO DE B. NAVANTE

COM OS SEUS DANÇADORES DE FANDANGO!

NEO BEPROL

NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMINICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPACAO

1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

**APRESENTA HOJE
OUTRA GRANDE
ESTREIA**

OS BAILARINOS **TONY Y MARY** FAMOSA PORTUGUESES ATRACÇÃO

COM TODO O ELENCO DE OURO DESTE DANCING
E A ALEGRIA ALICIANTE DA

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

com o seu cantor **Manuel Serrano** A voz de ouro da Rádio

CEIAS TODA A NOITE COM UMA ORQUESTRA TÍPICA

Ainda esta semana oito estonteantes estreias em Portugal

EXITO

ESPECIAL PARA «EXITO»

Dois novos "ballets" ingleses

por ARNOLD L. HASKELL

(Director da Escola de «Ballet» do Sadler's Wells)

O grande publico permanece fiel aos grandes «ballets» clássicos. Adora entrar em acesas discussões sobre as várias interpretações da «Giselle» ou do «Lago dos cisnes». Populares e importantes como são estas obras, porém, a prosperidade de uma companhia e da própria arte do «ballet» depende da qualidade das suas criações.

Através de toda a história desta arte, tem sido difícil descobrir coreógrafos e mais difícil ainda ensaiá-los. As condições actuais, com o elevado custo da produção, agravam essas dificuldades.

O «Ballet» de Sadler's Wells, a companhia nacional inglesa da Real Opera em Covent Garden, foi, portanto, particularmente feliz em possuir certo numero de coreógrafos, alguns dos quais tiraram o seu curso na companhia gêmea do Teatro de Sadler's Wells. Na época passada, foram apresentadas duas grandes criações, de elevado interesse.

A primeira, «Madame Chrysanthème», apresentado na Royal Opera House, é obra do decano dos coreógrafos ingleses, Frederick Ashton. Revela, com magnificência, os talentos muito especiais do seu autor: a habilidade de assimilar o estilo e o ambiente, a subtil compreensão da música, o conhecimento das faculdades dos seus intérpretes e, quicá, o maior de todos os seus dons — a apresentação apenas daquilo que é essencial á história.

«Madame Chrysanthème» baseia-se no célebre romance de Pierre Loti. A heroína, ao contrário da Madame Butterfly, em vez de se aniquilar quando perde o seu bem-amado, faz balanço dos seus benefícios sob a forma de dinheiro a contado. Ela amava-o, quando ele estava presente, mas agora, que ele se foi, tant pis — há mais barcos com mais marinheiros... Ashton conta-nos esta cinica história com grande encanto, dando vida ás famosas gravuras de Hiroshige, Utamaro e outros. Não há nem sequer um simples movimento japonês autêntico, mas toda a essência da obra está ali, interpretada por olhos ocidentais. A sua heroína é uma soberba peça de caracterização balética, que faz elevar a novel e promissora Elaine Fyfield á perfeição. Ashton é um mestre na escolha do elenco. Falei primeiro de Ashton, mas este «ballet» é completo, no sentido de que todos os elementos se encontram estreitamente ligados. Os cenários e o guarda-roupa de Isabel Lambert são muito bonitos em si, fazem realçar os bailados e sugerem a história. «Madame Chrysanthème» é a primeira partitura de Alan Rawsthorne para o «ballet». Evitando os defeitos de todos os principiantes no excesso da extensão, o autor consegue traduzir a história em música e fá-lo com um sucesso tão completo que a sua pericia se encontra em perigo de não ser reparada. Depois de mais de 25 anos de actividade, a posição de Ashton permanece sem rival. O outro «ballet» novo é da autoria de John Cranko, o mais jovem dos coreógrafos bem conceituados e o primeiro produto do após-guerra do Teatro de Ballet de Sadler's Wells. «The Lady and the Fool» (A Dama e o Louco) foi originariamente criado para a jovem companhia no teatro-menor, mas verificou-se que

o novo «ballet» carecia das possibilidades de um grande palco. É essencialmente uma obra que exigia uma vistosa apresentação. É baseada sobre música pouco conhecida de Verdi, arranjada com grande habilidade por Charles Mackerras. A música dá-nos todo o ambiente e o fundo á história do amor de uma senhora de sociedade por um palhaço, por quem ela tudo abandona. Há dois elementos contrastantes que dão sempre origem a interessantes bailados. A emoção char-



Margot Fonteyn e Robert Helpmann no «ballet» «Hamlet»

lotesca do palhaço, alto, com o seu grotesco e pequeno amigo, rechacados da festa do rico; e o encanto e a alegria dos próprios ricos. A história é simples e directa, conta por Cranko com clareza. Onde este se revela melhor é nas danças dos palhaços, que têm muito de comum com a emoção do «período azul» de Pimasso. Contudo, este «ballet» teria muito maiores efeitos com alguns cortes drásticos. Cranko tem uma tendência para sublinhar o que é evidente. É sempre musical e no palco grande tem a possibilidade, que aliás aproveitou, de grandes tiradas musicais, ao passo que a música evoca o ambiente de uma certa época e país. O decorador Richard Beer desenhou uma soberba cena da rua que faz na verdade avultar a música, mas sente-se a falta de estilo no cenário do grande salão de baile e em alguns trajos. Cranko foi admiravelmente auxiliado pelo seu elenco, á frente do qual se encontra Beryl Grey, que a música faz elevar á perfeição, com Philip Chatfield e Ray Powell como palhaços.

Ashton e Cranko regressaram recentemente do estrangeiro, onde produziram obras novas: o primeiro, encenando o «Romeu e Julieta», para o Real Ballet Dinamarquês; e o segundo, «La Belle Hélène», para o Ballet da Opera de Paris. Em 1955, passou o 25.º ani-

Na Argentina

Foram presos alguns cineastas

Conforme noticia uma publicação de cinema, «desde a queda do Governo de Perón que o clima é de alta tensão no ambiente cinematográfico» da Argentina. Foram presos vários cineastas como, por exemplo, o director e actor Hugo del Carril, um dos valores mais positivos do cinema daquele país; Luis César Amadori, vi-gorosa personalidade que preparava o guião de «La gloria de Don Ramiro», extraído da célebre obra de Henrique La-reta; Angel Luis Mentasti, proprietário da produtora mais antiga da Argentina.

(In Boletim da U. G. E.)



Jacques Morel e Michèle Morgan numa cena do novo filme de Jean Delannoy «Marie Antoinette»

PELOS CINE-CLUBES

CINE-CLUBE DE AVEIRO

O Cine-Clube de Aveiro dedicou as sessões do corrente mês a André Cayatte exibindo «Pena de morte» e «Fez-se justiça». O programa, que abre com uma declaração de André, a pedido da direcção deste cine-club, incluiu uteis elementos de estudo sobre o conhecido cineasta, através de estudos de Charles Spaak, Manuel de Azevedo, Aswadourian e Alves Costa.

Na próxima sessão de 9 de Março: «Festival Charlot».

CINE-CLUBE DE VIANA

Integrado no ciclo Vittorio de Sica, o Cine-Clube de Viana, que vem desenvolvendo uma excelente acção local em prol da cultura cinematográfica, exhibiu, agora, na sua 10.ª sessão, «O Milagre de Milão».

Este clube vai promover, na próxima sessão, em que será exibido «A Herdeira», de William Wyler, um inquérito entre os seus associados.

CINE-CLUBE DE RIO MAIOR

Nas suas 43.ª e 44.ª sessões o Cine-Clube de Rio Maior exhibiu, respectivamente, «Sete anos de liceu», de Luciano Emmer, e «Doido com juízo», de Frank Capra. Os programas contêm textos de Fernando Duarte e transcrições de artigos de Roberto Nobre, Domingos de Mascarenhas e Eurico da Costa, das revistas «Positif» e «Cahiers du Cinema».

CINE-CLUBE DE SANTARÉM

No próximo dia 2, o Cine-Clube de Santarém promove a sua 4.ª sessão cultural com o «Ídolo caído», de Carol Read. No programa, textos de Raimond Barkan e Denis Forman. Pronunciará uma palestra o crítico cinematográfico Manuel Pina.

CIRCULO CULTURAL SCALABITANO

A sessão de cinema do Circulo Cultural Scalabitano realizou a sua 6.ª sessão com o filme de Emilio Fernandez, «Rio escondido». O programa incluiu textos de André Camp (sobre o cinema mexicano) e de H. Espirito Santo (sobre o realizador).

Pronunciou uma interessante palestra o cineasta e crítico cinema-

trográfico José Ernesto de Sousa, cujo documentário, «O Natal na Arte Portuguesa», também foi exibido. No intervalo foi difundida a abertura do «Coriolano», de Beethoven.

CINE-CLUBE DE COIMBRA

Na 58.ª e 59.ª sessões: «Fez-se justiça», de Cayatte, e «Processo contra a cidade», de Luigi Zampa. Programa com escritos de Rienpeyront, Renzi, Coste e Bounoure.

CINE-CLUBE DE VISEU

Levou a efeito este cine-club a sua 5.ª sessão cultural com o filme de Julien Duvivier «Carnet de baile». Textos de Angel Zuñiga, Ruy Barbosa e George Charensol.

Na 6.ª sessão cultural: «Rio escondido», de Emilio Fernandez. No programa textos de Franco Venturini, André Camp e Ernesto de Sousa, sobre o seu documentário «O Natal na Arte Portuguesa», que também foi exibido: O C. C. de Viseu iniciou também a publicação de folhas analíticas de estética cinematográfica.

CINE-CLUBE DO PORTO

Na 210.ª sessão: «Consciências em paz» («Moonrise»), de Frank Borzage. Texto de Luis Neves Real e Gavin Lambert.

Na sua 2.ª folha de «Antologia», o C. C. do Porto publicou algumas redacções de crianças que assistiram á exhibição de «Crina Branca», na memorável sessão organizada pela «equipa» do Porto, na Casa do Povo de Longra. É um documento de grande interesse, principalmente para os estudiosos dos problemas de cinema para crianças.

CINE-CLUBE DE ESTREMOZ

Recebemos o programa da 15.ª sessão recomendada pelo Cine-Clube de Estremoz, com artigos de Ricardo Rey e Roberto Nobre, bem como o boletim cultural.

Este cine-club levou, também, a efeito, a 12.ª sessão infantil.

Na sua 24.ª sessão cultural, o C. C. de Estremoz projectou «Tempestade no Céu», de E. Dmytryk. Programa, bem elaborado, com textos de Julio Sacadura, H. R. Alfaro e N. Di Maggio, Maria Carmen Paz, H. Alsina Thevenet.

O realismo à moda de Cecil B. de Mille

Éis uma notícia comunicada pelos serviços de publicidade da Paramount: «No cinema, a pobreza torna-se, por vezes, bem paga. Em uma cena de «Os dez mandamentos», a superprodução Cecil B. de Mille — Paramount, em technicolor e «vis-tavision», Martha Scott interpreta a figura de uma escrava miserável, rota e esfomeada. No entanto, o vestido que envergava é de seda natural importada de Itália ao fabuloso preço de 30 dólares o metro. Um nada... Sempre desejoso de autenticidade, De Mille explica que teve de adoptar essa medida, pois a seda artificial, fotografada em technicolor e «vis-tavision», é, no «écran», tão fotogénica que distorcia um tecido precioso, enquanto a seda natural dá a impressão de ser um tecido de baixa qualidade».

Festivais de Cinema em 1956

O Conselho da Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes, na sua reunião de Washington, aprovou, sem reservas, seis festivais internacionais para 1956: Veneza, Cannes, Berlim, Edimburgo, Cork e Karlovy.

O primeiro destes festivais, a realizar-se no decorrer deste ano, será o de Cannes, que se efectua de 10 a 24 de Abril, e para o qual já estão abertas inscrições, que continuarão até ao dia 1 daquele mês.



Maurice Chevalier, rodeado de lindas raparigas, tal como nos aparece no delicioso filme «As Sete Filhas do Senhor Conde», grande êxito do São Luiz e do Alvalade. Espectáculo de alegria e optimismo, mantem o publico em constante gargalhada e tem o espirito e o picante das melhores comédias parisienses. Ao lado de Chevalier, actuam Delia Scala, Colette Ripert, Maria Frau, Annick Tanig, a portuguesa Maria Luisa da Silva e os cómicos Pasquali e Paolo Stoppa

De ontem para hoje

★ **VAO CHEGANDO AS ANDORINHAS** — Continuam a chegar as andorinhas. As geadas queimaram os favais, murcharam os lírios roxos nos vales mais escondidos, e a folhagem das laranjeiras enrolou-se, ficou crestada, como se um génio do mal tivesse acendido fogueiras sob a copa das árvores. No Norte do País, a neve, agora suja, derrete-se, e o camponês olha os trigos magoados. Salvam-se? Não-de salvar-se. E os olivais, terão sofrido? O tempo o dirá. Já o Sol raia de novo sobre os campos fustigados pela invernada. A alegre cotovia matina nas lavradas e, junto aos ribeiros que tornam a correr docemente, nos beirais dos telhados, cruzam-se embriagadamente os voos das andorinhas. Voltou a esperança, voltaram as andorinhas. Já tinhamos registado a sua chegada. Há muitos dias que o Alentejo e o Algarve albergam as suas dobras imaculadas inocentes. E a Beira Litoral que as recebe agora, apesar do frio intenso e do vento cortante que ali não tem deixado de soprar. A vida vai renascer. E a Primavera, coroada de flores, a tépida Primavera, que as andorinhas anunciam. Elas não se enganam.

★ **ATENÇÃO AO QUOTIDIANO** — Há quem receie as viagens aéreas, as grandes velocidades, as plagas insólitas e desconhecidas. E o perigo, afinal, espanta-nos mesmo ao nosso lado. A vida é uma floresta de enganos. E os que melhor se dissimulam na substância incolor das horas habituais, os que moram nas coisas aparentemente inofensivas que nos rodeiam, não são os mais desdenháveis. Atenção ao quotidiano! Dos objectos triviais com os quais estamos sempre em contacto saem também a dor e a desgraça. Sirva de exemplo, mais uma vez, o trágico acidente ocorrido ontem em Alvalade com um calorífero que tombou e se inflamou, queimando cinco crianças, uma das quais — o pequenito Carlos Augusto do Carmo Estácio Marques — foi a muito custo salvo pela mãe. Encontra-se a infeliz criança, em estado grave, no Hospital de S. José. Recomendamos prudência, sim, não é trabalho baldado: com um pouco de atenção, alguns desgostos se podem algumas vezes evitar, dos mais traiçoeiros, que se escondem em irrisórias aparências. Mas como é difícil culpar alguém, mesmo quando há inércia, dos desastres sem conto nem razão que a cega fortuna distribui nesta lotaria da vida!

★ **CRIMINOSA COBARDIA** — Mais um crime — é o nome — cometido por inconsciente motorista, que abandonou na estrada a sua vítima. Casos desta natureza são a vergonha duma cidade. Envergonhamo-nos, todos os que sabemos e queremos assumir a responsabilidade dos nossos actos, bons ou maus, ou determinados puramente pelo acaso, de que haja entre nós cobardes capazes de deixarem ferida num caminho uma criatura humana — neste caso uma criança de 7 anos — para porem egoisticamente a salvo a sua pele. Foi o que aconteceu ontem na estrada nacional Porto-Lisboa, em Albergaria-a-Velha, onde o condutor duma camioneta desconhecida atropelou, ao começo da noite, a pequenita Maria Fernanda Correia, que teve morte quase imediata (o que o autor do desastre não podia adivinhar), imprimindo, logo após, maior velocidade ao veículo. Assim se perdeu uma vida em flor; e um homem, até aqui talvez digno e brioso, se transformou, por indesculpável fraqueza, num homicida. Não é contra ele propriamente — quem sabe o que lhe vai na alma! — que a nossa voz indignada se ergue. Mas é conta a sua atitude, lamentavelmente generalizada, e que por isso mesmo, como medida social, merece severa repressão.

★ **CORPOS DESPEDAÇADOS** — Os desastres na via férrea assinalizam horrivelmente o dia de ontem. Corpos despedaçados, corpos irreconhecíveis, quatro cadáveres mutilados ao longo duma linha — eis o balanço do acidente ocorrido entre Santiago de Litem e Vermoil. Aníbal Teixeira, João Josefino Ferreira Camarão, Francisco Marques e José Olímpio, que ali trabalhavam no serviço de reparação da via, foram trucidados por uma automotora, cuja sercie não ouviram, quando se desviavam dum comboio de mercadorias. Também em Xabregas, ao atravessar uma passagem de nível, foi mortalmente colhido por uma locomotiva o sapateiro José Sebastião. Pavorosos acidentes, que, na sua brutalidade, no rasto de sangue que deixaram, dispensam todo o comentário que não seja o de piedade, de simples piedade, para as lágrimas das esposas e dos filhos que choram os entes queridos que perderam.

★ **JORNAL PEQUENO** — O Chefe do Estado recebeu ontem no Palácio de Belem o ministro do Interior. Esteve também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos, o ministro de Portugal na Haia. ★ O presidente do Conselho trabalhou com os ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e da Economia e recebeu o presidente da Junta de Energia Nuclear. ★ Em Buenos Aires, o ministro de Portugal na Argentina, dr. José Xara Brasil Rodrigues, que volta brevemente a Lisboa, foi homenageado pela colónia portuguesa, numa cerimónia de despedida, a que assistiram os membros do corpo diplomático. ★ Chegaram ao Tejo, vindos de Aveiro, dois novos rebocadores para o Porto de Lisboa — o «Serra de Montejunto» e o «Serra de Palmela» —, que foram construídos nos estaleiros de S. Jacinto.

Foi guilhotinado o autor de numerosos crimes

PARIS, 28. — O bandido Emile Buisson, o «inimigo publico n.º 1», duas vezes condenado a morte e, por várias vezes, a trabalhos forçados, foi guilhotinado, esta manhã, na prisão da «Santé».

«Vão assistir à morte de um inocente», declarou o condenado, quando lhe faziam a «toilette» ritual. Aceitou comunhão, mas recusou o copo de rum. Fumou dois cigarros enquanto lhe rapavam a cabeça.

Emile Buisson, que tinha 53 anos, não podia fugir ao castigo supremo, pois a lista dos seus malefícios era demasiadamente extensa. Com efeito, cometera vários assassinios e uma vintena de agressões à mão armada. Nunca hesitou em disparar contra os «caixas», os polícias ou mesmo contra os seus cúmplices, quando não estava de acordo com eles. A sua crueldade era bem conhecida entre a gente do seu meio.

Preso em 1939, depois de ter cometido um sangrento ataque à mão armada, foi condenado a trabalhos forçados perpétuos e esteve na prisão durante toda a guerra. Quando da Libertação, conseguiu entrar num hospital psiquiátrico, de onde se evadiu, em 1947. Reorganizou, imediatamente, o seu bando e lançou-se em nova série de assassinios e agressões. A Polícia conseguiu prendê-lo em Maio de 1941, num albergue, na estrada de Deauville. Foi julgado na Primavera de 1954. — (F. P.).



Um aspecto do rebaixamento dos terrenos do logradouro do palacete de José Luciano que vai ser demolido

Abateu onze raposas com outros tantos tiros

COVILHA, 27 — Um empregado do Sanatório das Penhas da Saúde — abateu com onze tiros de espingarda caçadeira, próximo do referido estabelecimento, outras tantas raposas. O feito tem sido muito comentado, e os exemplares abatidos foram expostos na cidade. O autor da proeza chama-se Alfredo Martins Saramago e é de Penamacor.

Perderam-se com o frio algumas valiosas espécies novas dos jardins de Lisboa

O frio rigoroso deste Inverno lisboeta lançou sobre as toaíhas verdes dos canteiros da cidade uma merencória e cadavérica expressão. Quem passa pelo Parque Eduardo VII, diante das grandes extensões ainda há pouco verdejantes, ou pelo palácio de S. Bento, olhando o suave declive de gramado, sentirá com desgosto que as baixas temperaturas destruíram algumas das mais belas imagens desta Lisboa singela que, não podendo ser rica nem monumental, se esforça por ser garrida e louça.

O frio, realmente, chagou e enfiou-se nos verdes campos de grama brasileira; mas sosseguem os lisboetas, porque não estão perdidos e, dentro de algumas semanas, o suave calor do Sol primaveril há de fazê-los reverdecer de novo. Dizemo-lo com a consciência de que a notícia não ficará insensível ao bom gosto e o carinho dos leitores, pois sabemos que, mais do que nunca, o lisboeta se interessa pelos jardins da sua terra. E sabemos-lo, porque são os próprios serviços de jardinagem da Camara, tão atentos a todos os fenómenos que lhe respeitam, os primeiros a revelar essa tendencia cívica e civilizada da população.

Há dez ou onze anos, o lisboeta passava, em regra, sem ligar importância aos seus jardins, às placas floridas das ruas. E, menosprezando-os, calcava-os, maculando-os e maculando-se a si próprio. Hoje, naturalmente desatento e distraído, ainda pode pisar os cantos dos relvados; mas, em cada rua, em cada jardim, há sempre olhos vigilantes e devotos das flores ou dos simples gramados, para o chamar à realidade ou à responsabilidade.

Efectivamente, a Camara conta

já, para velar pelas flores e relvados, não apenas com o zelo dos seus guardas — que são poucos — mas, sobretudo, com o dos moradores à volta dos seus jardins. Chegam a provocar querelas. E esse é o melhor elogio que se pode fazer ao seu zelo, ao seu amor às flores, à sua colaboração com os Serviços de Arborização e Jardinagem da Camara. São eles que velam pelo delicado e formoso património florido da nossa terra, onde, felizmente, pouco a pouco, se vai criando o culto da flor, para que atinja um dia a alta expressão que tem noutros países, especialmente no Norte. E foram eles também — os Serviços de Arborização e Jardinagem — os que sofreram perdas mais importantes com as baixas temperaturas deste mês de Fevereiro que vai findar.

Nos seus viveiros — pelas características do ameno clima lisboeta, reduzido em abrigos — morreram muitas plantas recém-nascidas. E perderam-se, sobretudo, com muita mágoa de todos quantos lidam com as flores dos jardins municipais, mais de oitenta variedades de sardinheiras, vindas dos viveiros ingleses, mas de origem italiana, de uma beleza desconhecida entre nós. Planta rustica, contente com qualquer terra, clima ou humidade, estas variedades «civilizadas», produto de cruzamentos ou de estudos de estufa e laboratório, não resistiram aos grandes frios de Lisboa. Dentro das estufas, porém, continuam a sua vida calma, feliz e fecunda, as avencas, os ciclâmens e toda a grande família das naturezas delicadas.

Ao menos, entre as vítimas do frio, que não figurem aqueles seres criados para regalo da vista e deleite espiritual da humanidade...

As demolições e construções

na propriedade da Rua dos Navegantes que pertenceu a José Luciano de Castro

Conforme largamente noticiámos, em princípio de Dezembro passado, na propriedade da Rua dos Navegantes que foi de José Luciano de Castro e onde existe o palacete em que se passaram mui-

O numero total de inquilinos será de cento e dez.

Haverá zonas para estacionamento de viaturas, com aproveitamento da rua perpendicular à Rua da Bela Vista, à Lapa.

O projecto — que é do arquitecto Joaquim Ferreira — está já em vias de execução.

Assim, o muro de alguns metros de altura que dava para a Travessa do Pinheiro, com terreno também sobranceiro àquela artéria e coroado por algumas palmeiras, já foi demolido, tendo também desaparecido as maiores daquelas árvores. Seguir-se-á a demolição do muro ainda existente junto ao palacete, e a deste edificio.

Mas — e isto é consolador, porque representa um sinal dos tempos — ainda não foi deitado abaixo o palacete e já se ergue, numa parte do logradouro, um dos seis modernos edificios, cuja construção está a ser feita a ritmo acelerado...

Morreu a «Madelon» dos soldados americanos

BEVERLY HILLS (Califórnia), 28 — Com 66 anos, faleceu, ontem, em Beverly Hills, depois de uma longa enfermidade, Elsie Janis, que foi a «Madelon» dos soldados do Corpo Expedicionário Americano, em França, durante a primeira guerra mundial.

Actriz lirica, de grande reputação há 40 anos, tanto em Londres como em Broadway, decidiu consagrar a sua arte em benefício dos soldados americanos que se encontravam na frente francesa. — (F. P.).

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Foi enterrada para não morrer...

SEUL, 28 — A Polícia de Seul prendeu, para interrogá-la, uma mulher de 46 anos, que reapareceu 67 dias depois do seu «funeral», após o qual tinha sido registado o seu óbito.

A mulher, que sofria de uma doença crónica, e seu marido explicaram que lhes tinha sido dito que se a mulher saísse de casa num caixão a doença também a deixaria.

O marido realizou uma cerimónia fúnebre e enterrou-a no cemitério sem dizer a ninguém que ela ainda estava viva. Mais tarde, abriu o caixão e deixou sair sua mulher. — (R.).

Portugal na das actividades como produtor e no campo

WASHINGTON, 28. — Portugal está na vanguarda do movimento atómico, não só como produtor de urânio, mas, igualmente, no campo de pesquisas sobre reactores atómicos — diz-se num artigo distribuído à imprensa americana pela «United Press».

A Comissão de Energia Atómica norte-americana divulgou, recentemente, que Portugal estava entre as onze nações que primeiramente assinaram um contrato com os Estados Unidos para o fornecimento de um reactor e competente assistência técnica, que permitia o seu emprego nos estudos sobre a utilização pacífica da energia atómica.

O acordo entre os Estados Unidos e Portugal começou a ser estudado em Junho de 1955, pelos representantes dos dois países e foi assinado a 21 de Julho do mesmo ano. Desde essa data, mais 16 nações assinaram acordos idênticos com os Estados Unidos e muitos outros países estão ainda a negociar, no sentido de também receberem reactores e auxílio técnico.

Portugal foi uma das oito nações que propuseram a criação do Banco Mundial de Energia Atómica, cujo estabelecimento é, neste momento, objecto de uma conferência — salienta-se no mesmo artigo. — (A. N. I.).

O Conselho da O. E. C. E. discute a cooperação atómica internacional

PARIS, 28. — As modalidades de organização de uma cooperação internacional no domínio da utilização atómica começaram, hoje, a ser debatidas pelos membros da O. E. C. E. reunidos no castelo «Muet». Dois dias serão consagrados à discussão.

A sessão desta manhã do Conselho da O. E. C. E., presidida por Harold MacMillan, chanceler do Tesouro britânico, foi consagrada à discussão do relatório da actividade da organização. Foi precedida de uma série de conversações, dois, entre ministros. MacMillan avistou-se com Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, o qual falou com Paul Ramadier, ministro dos Negócios Económicos e chefe da delegação francesa. MacMillan conversou ainda com Johan Beyen, ministro dos Negócios Estrangeiros holandês.

Crê-se saber que as conversações se referiram especialmente à questão da utilização pacífica da energia atómica, acerca da qual o Conselho deve deliberar esta tarde.

Segundo determinadas indicações, pensar-se-ia acrescentar ao projecto da O. E. C. E. neste domínio, que foi preparado por uma comissão de três membros, um parágrafo aludindo ao projecto do E.U.RATOM elaborado pelos seis países da O. E. C. E.

MacMillan evocou, a este respeito, a elaboração de um mercado multilateral e a prosperidade que foi criada pela O. E. C. E. na economia dos países europeus. Acentuou, no entanto, que havia ameaças quanto ao futuro: «Devemos pensar na expansão — disse — mas sem inflação». Salientou em seguida, que a questão mais importante e vital, no momento era a do emprego da energia nu-

Um ano de vida de Mozart em Londres recordado numa exposição no Instituto Britânico

O Mundo inteiro celebra, presentemente, o segundo centenário do nascimento de Wolfgang Mozart, um dia feliz de 1756, em Salzburgo, do antigo império austro-húngaro. Filho e irmão de artistas, amigo e idolo de imperadores, reis e príncipes, homem do grande mundo, trabalhador incansável, ganhando o que queria, porque recusava o que não queria, Mozart morreria aos 35 anos, tuberculoso e pobre,

sendo o seu corpo dado à vala comum, como supremo ultrage a um país de artistas, de músicos, sobretudo. A sua vida tem agora sido muito esmiuçada, o prestígio da sua obra evocado nas formas mais honrosas que são as da sua apresentação. Portugal tem, dentro da modesta medida das suas possibilidades, colaborado nas comemorações. E a Inglaterra que tem no Instituto Britânico um dos seus mais activos instrumentos de cultura, associou-se, entre nós, às mesmas comemorações, organizando uma exposição a que deu o nome de «Mozart e a Inglaterra». A exposição abriu hoje e foi visitada, por volta do meio-dia, pelos representantes dos jornais da tarde, onde os recebeu o cavalheiresco espírito britânico, na pessoa do sr. Wood, director do gabinete de estudos do Instituto.

A exposição parte do ano de 1764, em que Mozart, dos 7 para os 8 anos visitou a Inglaterra com seu pai e sua irmã, Maria Ana. Ia, principalmente, para estudar com Cristiano Bach que seria, de facto, seu grande mestre, durante cerca de um ano. Com aquele carinhoso espírito de conservação inglês, filho de uma bela e tradicional cultura, a Inglaterra guardou da sua presença todas as recordações que, através das fotografias agora apresentadas, evocam um ano da feliz e aureolada meninice de Mozart. Recebido pelos reis (Jorge III e sua esposa Carlota que cantava acompanhada pelo príncipezinho da música) concertista anunciado como um génio e um fenómeno, Mozart deixou um rasto fulgurante da sua passagem por Londres—que não voltaria a visitar, a conselho do pai, por causa da sua saúde—e por Chelsea, então arredores da capital inglesa. Mozart esteve ali a convalescer da sua doença e tocou para o povo que viu dançar, nos seus folguedos ao ar livre.

De todas as casas que habitou, das outras onde tocou ou visitou, dos originais que lá deixou escritos pelo seu punho, dos mestres, biógrafos, intérpretes e amigos ingleses que teve, de tudo nos dá uma imagem esta pequena, mas valiosa exposição, de muito interesse, sobretudo, para os nossos musicógrafos e estudantes. Bilhetes, programas, recortes de jornais, de tudo há ali. E já depois da sua morte, a imagem da miséria, batendo à porta da irmã, Maria Ana: foram as libras recolhidas em Londres por Novello, para a pobre viúva cega que morria, pouco a pouco, em Salzburgo.

As imagens já colhidas no século XX dão-nos a grande voga de Mozart em Inglaterra, onde Bernard Shaw, crítico de música, declarava: «Devo a disciplina e a estrutura das minhas peças de teatro ao culto da música mozartiana».

Seria por esse culto que a sociedade escolar de 1920, cantava em Londres as óperas de Mozart?

Violento incêndio em Alferrarede

ABRANTES, 28. (Pelo telefone). — No lugar de Alferrarede deu-se hoje um grande incêndio na fábrica de Resinagem da Sociedade Central de Resinas, com sede em Lisboa e com fábrica nesta localidade. O fogo foi provocado pelo atrito de uma torneira de águas. Compareceram os bombeiros municipais de Abrantes, a corporação privativa da U. F. A. e os bombeiros voluntários da Barquinha, cujos serviços não foram utilizados. O incêndio foi atacado por cinco agu-lhetas e só depois de grandes esforços foi localizado e extinto. Os prejuízos estão calculados em cerca de duzentos contos.

TREZE MORTOS num choque de comboios

SWAMPSCOTT (Massachusetts), 28 — Dois comboios que se dirigiam para Boston chocaram, num entroncamento. Morreram 13 pessoas e ficaram mais de 30 feridas. Uma testemunha ocular declara que um dos comboios, procedente de Portsmouth, estava parado quando o outro, vindo de Salem, «galgou, virtualmente, as últimas carruagens do primeiro».

Os feridos seguiram, imediatamente, para o hospital de Lynn. — (A. N. I.).



A entrega ao tenente-coronel Brito e Abreu de uma recordação da Polícia de Segurança Pública

A cerimónia de despedida do 2.º comandante da P.S.P. de Lisboa

Na P. S. P. (Governo Civil) realizou-se hoje, simultaneamente com o render da guarda, a cerimónia de despedida do sr. tenente-coronel Brito e Abreu, que vinha exercendo o cargo de 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa e que foi nomeado para comandar, interinamente, o regimento de Infantaria 15, em Tomar.

Ao acto assistiram o governador civil de Lisboa, dr. Mário Madeira, o comandante-geral da P. S. P., coronel Mário Cunha, o comandante da P. S. P. de Lisboa, coronel Carmo, o director da Polícia Judiciária, comandantes da P. S. P. de Leiria e Cascais, oficiais da corporação, médicos, comissários, chefes e um graduado e três guardas em representação de cada esquadra de Lisboa.

No pátio central estavam formadas as duas guardas de serviços, com banda e clarins. Após a cerimónia da continência e da leitura do louvor conferido pelo comando ao tenente-coronel Brito e Abreu, usaram da palavra, para traçar a figura daquele oficial e da obra por ele realizada, os srs. comissário-chefe Silva, o comandante da P. S. P. de Lisboa e o 2.º comandante-geral da corporação. Por último, o sr. tenente-coronel Brito e Abreu agradeceu a homenagem e a despedida, em sentidas palavras.

O guarda mais antigo da corporação fez a entrega, ao comandante cessante, de uma lembrança do pessoal que esteve sob as suas ordens: dois artísticos candelabros de prata; e um grupo de internados da Mitra entregou-lhe um ramo de flores.

No gabinete do comando, o sr.

Formou-se em Tóquio um Governo provisório para a Formosa

TÓQUIO, 28. — O Governo provisório da Republica da Formosa, constituído por um Gabinete de cinco membros sob a presidência do dr. Liao Wenchi, foi hoje, oficialmente, criado em Tóquio.

O «governo» compreende, também, um congresso da Formosa no Japão, que afirma representar 8 milhões de habitantes da Formosa que residem nesta ilha, em Hong-kong e no Japão.

O novo regime, declara o seu presidente, dr. Liao, será representado nas Nações Unidas e prepara-se para solicitar a diversos países o seu reconhecimento oficial. — (F.P.).

ABATEU O ANDAR onde velavam um morto

CAGLIARI (Sicília), 28 — Fizeram feridas, na noite passada, 20 pessoas, quando o andar de uma casa abateu, devido ao peso de cerca de 50 pessoas que se encontravam à volta de um caixão, no segundo andar de um prédio antigo. — (Reuter).

Eleições na Áustria

VIENA, 28 — Os dois partidos da coligação austríaca decidiram realizar eleições gerais no dia 13 de Maio — segundo anunciaram, hoje, círculos afectos ao Partido Popular. — (R.).

A visita

do chefe do Estado
à fábrica de pólvoras
de Barcarena

(Continuação da 1.ª página)

O sr. ministro da Defesa Nacional estava representado pelo sr. capitão de mar-e-guerra Moreira Rato.

A visita à Fábrica Militar de Pólvoras e Explosivos, do Exército, que está arrendada à Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena e onde trabalham hoje cerca de 300 operários, começou pela oficina onde se procede ao carregamento de munições de artilharia, para execução de uma encomenda destinada aos países da N. A. T. O. A fábrica recebe de Braço de Prata as peças metálicas, e procede à junção das espoletas e das munições, ao acabamento do projectil, que fica pronto a ser utilizado, e ao seu acondicionamento.

O chefe do Estado assistiu à montagem de cargas propulsoras, passando, depois, à instalação de fusão de explosivos, feita através do vapor de água, que é das mais modernas da Europa e dispõe de um completo sistema de controles automáticos.

Passando à secção da «Energia», o chefe do Estado verificou como se fabricam as granadas anti-carros, assistindo à construção de comprimidos de T. N. T. e à montagem de cargas suplementares.

Das oficinas, o sr. general Craveiro Lopes passou ao museu da fábrica e dali ao edifício da administração, onde o presidente do respectivo conselho, sr. general Pereira Coutinho, saudou o chefe do Estado, agradecendo a honra da sua visita que, disse, constituía uma grande satisfação para todos os que ali trabalham: administradores, técnicos e operários.

O chefe do Estado afirmou, depois, ter sido com muito prazer que visitara aquela fábrica e verificara a dedicação de todos os que nela servem, nomeadamente os engenheiros e os operários, estes desempenhando funções a que não estavam habituados, mas a que rapidamente se adaptaram.

Terminou, bebendo à saúde de todos os elementos da Fábrica.

Em nome dos operários, falou o sr. Jaime da Silva Peres, tendo sido apresentado ao sr. presidente da Republica o sr. Assis Mafra, que tem 66 anos de fábrica, e é mestre-instrutor do pessoal de pólvoras.

O sr. Eduardo Mateus Dias, chefe da Contabilidade da Companhia, ofereceu ao sr. general Craveiro Lopes um cinzeiro, tendo como motivo decorativo um foguetão dos Socorros a Náufragos, que sintetiza as três actividades daquele estabelecimento fabril: a parte metálica; a da pólvora impulsora; e a pirotécnica.

A Rússia apoia as Nações Unidas no caso de Israel

DAMASCO, 28. — O embaixador soviético em Damasco, Sergei N. Vitchina, afirmou que a Rússia ainda apoia a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas proibindo a Israel o desvio das águas do rio Jordão pela força, segundo declararam fontes usualmente bem informadas.

Diz-se que o embaixador teria informado o primeiro-ministro sírio de que a Rússia ainda considera Israel como «instrumento voluntário nas mãos do Ocidente».

A Grã-Bretanha, e os Estados Unidos também informaram, recentemente, a Síria de que apoiam a resolução do Conselho de Segurança, acrescentando que os dois Governos estão preparados para utilizar a sua influência a fim de impedir Israel de desviar o curso do rio. — (R.).

tenente-coronel Brito e Abreu recebeu, depois, os cumprimentos de despedida dos comandos e oficiais da P. S. P.

O novo 2.º comandante da P. S. P. é o sr. major Luís Rodrigues que amanhã, às 12 horas, toma posse no gabinete do comandante-geral.

A União Indiana

vai apresentar
um projecto
de desarmamento geral

PARIS, 28. — A União Indiana resolveu apresentar—segundo declararam, hoje, círculos políticos—um plano de desarmamento mundial, na reunião, do próximo mês, da Subcomissão de Desarmamento das Nações Unidas, no caso de a Rússia e o Ocidente decidirem rejeitar, reciprocamente, as propostas apresentadas pelas respectivas delegações.

Em Nova Delhi, foi, hoje, afirmado no Parlamento que a Índia está a negociar a compra de «caças» de propulsão a jacto, «Gnat», e um contrato para os fabricar.

O dr. K. N. Katju, ministro da Defesa, declarou numa resposta escrita que a redacção dos contratos estava a ser discutida.

O «Folland Gnat», o mais moderno e mais rápido «caça» da Grã-Bretanha, é capaz de atingir velocidades supersónicas. Diz-se que custa apenas um terço ou um quarto mais do que um «caça» vulgar. — (A. N. I. e R.).

A corrida aos armamentos entre os dois blocos

LOS ANGELES, 28 — Sir John Slessor, marechal da R. A. F., declarou, num discurso, num banquete, que, se a União Soviética se adiantasse suficientemente na corrida às armas mais modernas, podia vibrar um severo golpe ao Ocidente e haveria uma terceira guerra mundial.

Sugeriu que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha deviam ligar os seus interesses quanto a recursos científicos, a fim de impedir que estivessem em segundo lugar nesta corrida mortal.

O antigo chefe do Estado-Maior da Aeronáutica britânica foi o principal orador num banquete oferecido pelo Conselho de Assuntos Mundiais de Los Angeles e pela União de Língua Inglesa. — (R.).

Armamento da Polónia e da Checoslováquia para a China comunista

HONG-KONG, 28. — O marechal Chu Teh, vice-presidente da Republica Popular da China, assinou um contrato de compra de armas na Polónia e na Checoslováquia, países que visitou recentemente — declara, hoje, o jornal nacionalista chinês «Hong Kong Times».

Segundo o mesmo jornal, a Checoslováquia forneceria, nomeadamente, em 1956, à China 150 «Mig», 50 aviões de transporte, 200 tanques, armas automáticas e espingardas. Por seu turno, a Polónia entregaria 100 tanques, armas automáticas e espingardas. A China pagaria estas armas com produtos agrícolas, algodão, seda e diversas matérias-primas. — (F. P.).

Vanguarda das atomísticas de urânio de pesquisas

clear com fins pacíficos e disse esperar que o Conselho possa enunciar directrizes comuns neste domínio.

Durante a discussão, diversos oradores evocaram o problema da libertação das trocas e acentuaram que a percentagem de 90 % fixada pelo anterior Conselho não fora atingida. — (F. P.).

Penedono

esteve seis dias
sem comunicações
bloqueada pela neve

PENEDONO, 28. — (Pelo telefone). — Desde quarta-feira da semana passada que esta localidade do distrito de Viseu se encontra sem comunicações e completamente bloqueada pela neve, que atingiu mais de cinco metros de altura. Todas as casas se encontravam cobertas de neve sem que os seus moradores pudessem sair. Só hoje foi possível restabelecer as comunicações. Nas ruas foram abertos alguns túneis para passagem de pessoas que tinham trabalhos inadiáveis, como a recolha de rebanhos de gado, os quais tiveram de ser alojados em vários estabelecimentos e alimentados a batata, dada a falta de pastos e por estarem os terrenos cobertos de neve.

Nem de dia nem de noite houve energia eléctrica. As linhas telefónicas têm estado interrompidas e parte delas partidas pelo peso do nevão. Para comunicar com a sede do concelho foi organizada uma brigada de 50 homens que abriram caminho entre a neve, mas, a menos de meio, tiveram de desistir, pois corriam o risco de ficar sob o desabamento. Ainda hoje a passagem em várias localidades desta região é feita através de três túneis de neve.

Algumas camionetas de transportes de passageiros ficaram bloqueadas entre Pocinhos e Viseu, fazendo os passageiros o resto do percurso a pé por cima da neve, que nessa ocasião atingia dois me-

(Continua na 11.ª página)

Tragédia biológica de um macaco

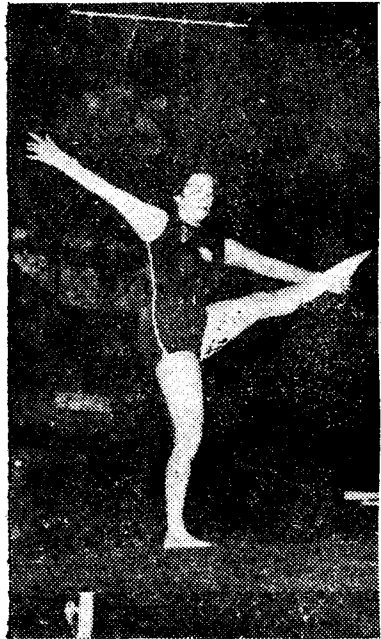
KOBE (Japão), 28. — Um mono, do Jardim Zoológico de Himeji, no Ocidente do Japão, está a mudar de sexo e espera-se que seja fêmea no próximo Outubro.

Os funcionários do Jardim Zoológico disseram que a mudança de sexo está a ser apressada pelo veterinários, os quais administram ao macaco hormonas femininas. Acrescentaram que não havia dúvida de que o animal era macho quando foi comprado há três anos. Como fêmea valerá o dobro. — (R.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-115200A
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

O sarau do Ginásio constituiu grande êxito

Joaquim Blume — que espectáculo!



Uma figura a exibição da classe feminina

Não podia o Ginásio Clube Português ter sido mais feliz com o seu sarau de ontem, organizado no Coliseu. Na realidade, o luzido festival possuía todas as condições para um êxito completo: elevação e espectacularidade nas exhibições, bom ritmo de montagem, lotação esgotada de um público compreensivo e vibrante e, ainda, consideração por parte das entidades oficiais superiores, entre as quais do Presidente da República, que sempre tem denunciado a importância das manifestações essenciais da Educação Física um carinho desvanecedor.

Em sucessão verdadeiramente catilascópica, os vários números do programa tiveram o agradável condão de transmitir sensações diversas, muito próprias das características de cada e, consequentemente, provocando reacções bem distintas — ora de enlevo e tranquilidade, ora de alegria e agitação, ora de vibração e empolgação.

Enlevo e tranquilidade existiram nas demonstrações infantis — classes educativas de meninas e senhorinhas — onde está a classe de senhoras? — bailados infantis, especialmente o da «Barcarola», e, ainda, na exibição de ritmica pela classe de ginástica aplicada feminina, que ousou apresentar publicamente um número baseado em motivos taurinos, que saiu muito digno e gracioso.

Alegria e agitação, especialmente nas exhibições da classe de rapazes dos 10 aos 12 anos, em que o prof. Santos Viceira confirmou definitivamente a sua excepcional vocação, apresentando uma turma composta por 17 rapazes disciplinados e com louvável sentido de correcção. Felicíssima a progressão para o salto «mortais», bem como os saltos em extensão e cambalhota (com as pernas esticadinhas, como é próprio) sobre o pinto. Neste capítulo, entra, ainda, por mérito absoluto, a classe de homens que o prof. Reis Pinto conseguiu habilmente transformar num conjunto que, apesar de não possuir grandes valores individuais, se tem exibido com excepção apuro e correcção e com um nível técnico muito interessante. Bons, os «dois a dois» e os saltos em turbilhão.

Por fim, de vibração e empolgação muito houve, para gáudio geral. Mas, por pressão de consciência, não nos é possível escrever nem mais uma linha sem falarmos em Joaquim Blume, o extraordinário campeão espanhol, um dos maiores ginastas do Mundo, que na pista do Coliseu confirmou a sua excep-

ção de autentico fenómeno. Joaquim Blume Carreras, jovem de 22 anos, campeão absoluto do seu país há 7 anos consecutivos, 10.º no Campeonato da Europa, 2.º no Torneio de Turim e grande vencedor dos Jogos do Mediterrâneo, foi, ele só, um espectáculo, como aliás prevíamos por termos conhecido directo do seu valor.

Os momentos culminantes, em via técnica e em mérito espectacular, da bela festa, foram oferecidos por Blume, um atleta amador cuja deslocação a Portugal foi impulsionada por instinto de verdadeira fraternidade desportiva.

A exibição em barra-fixa constituiu o momento super, o minuto empolgante, terminado em apoteose, com toda a assistência aplaudindo freneticamente, de pé. O campeão começou com uma entrada fantástica, de pirueta completa, continuou com voltas finlandesas, deslocações cubitais, gigantes em ambos os sentidos, cambiando, saltou de barreira, girou em «checas» e terminou em altíssimo «mortais». Daqui, nada a destacar, tudo de um ritmo maravilhoso, de uma correcção inextinguível, de um mérito de primeiríssimo valor mundial. Fantástico!

Por ordem de valia, o numero de Blume em argolas: subida de frente para «cruz de ferro» (ou «aristó»), 2 novos «aristós», pino com subidas pela frente e saída em «mortais». Excelente, muito embora nos parecesse ter cortado algo do seu esquema facultativo, por falta de hábito no aparelho montado. Em seguida, extraordinário em paralelas, a aproveitar com precisão as «chicotadas» de pernas (pormenor que os nossos ginastas descaram geralmente), «mortais» atrás e piruetas altíssimas e «mortais» para fora.

Em mãos livres, acusou a lesão de um pé, mas, apesar de menos seguro, executou numero de grande classe. Em cavalo de arção, numero curto, mas correcto, tendo aqui cortado também.

De qualquer forma, para ver Blume foi magnifico que o Coliseu se tivesse esgotado, pois admirou e aplaudiu um dos maiores expoentes da ginástica moderna!

Temos — lamentamos — os breves traços, para terminar — de enaltecer a apresentação da equipa feminina do prof. Angelo Caruso, especialmente Helena Costa e Helena Vilalva, duas das melhores ginastas nacionais, que embora não totalmente felizes, nos deram mostra exuberante dos seus acentuados progressos, e de uma técnica diferente. Necessitam mais exhibições, para desenvolver a descontração perante a assistência. Muito bem, ainda, os saltos em mesa alemã, que fizeram vibrar intensamente, sobretudo pelos «duplos-mortais» dos irmãos Begonha.

Em suma — um espectáculo extra e um belo êxito, este do velho Ginásio — C. F.

16 JOGADORES

convocados para a Selecção Nacional de Futebol

Foram convocados para um desafio-treino que amanhã se realiza no Estádio Nacional, pelas 15 horas, para preparação das seleções de futebol (nacional e militar) os seguintes jogadores (16):

BENFICA — Costa Pereira, Artur, Aguiar e Salvador.

SPORTING — Carlos Gomes, Passos, Juca e Vasques.

BELENENSES — Vicente e Mata-teu.

F. C. PORTO — Virgílio e Hernani.

ACADEMICA — Faia.

LUSITANO — José Pedro.

VITORIA DE SETUBAL — Graça e Fernandes.

Há nomes que não foram incluídos nesta primeira convocação, devido a diversas causas. Os jogadores concentram-se na sede da Federação Portuguesa de Futebol, amanhã, pelas 14 horas, donde partirão para o Estádio Nacional.

ARCHIE MOORE

ganha um combate por K. O.,

no 1.º assalto

SAN DIEGO (Califórnia), 28 — Archie Moore, campeão mundial dos meios-pesados, venceu na noite passada, nesta cidade, Bob Dunlap, por K. O. no 1.º assalto de um combate em 10 rounds, em que não se disputava o título. — (Reuter).

Os progressos da aviação comercial com motores a turbina

Fechou-se um contrato entre a General Motors e a Eastern Air Lines, que estabeleceu o fornecimento de motores a turbina para avião a fim de serem instalados na nova frota de 40 aviões «Lockheed Electra». Pela primeira vez nos Estados Unidos, vão ser utilizados motores daquele tipo na aviação comercial, sendo, portanto, a General Motors a primeira a iniciar a sua produção.

A encomenda inicial foi de 200 motores Allison modelo 501 (motor de hélice accionado por turbina) e similar numero de hélices da «Aeroproducts», totalizando essa encomenda a quantia de 746.200 contos.

A decisão tomada pela Eastern Air Lines, na adopção dos motores Allison 501, resultou de um estudo intenso dos diferentes motores a turbina, inclusive motores ingleses, o qual levou á conclusão de que o Allison 501 é o mais perfeito de todos os motores daquele tipo. Este caracteriza-se por não transmitir a sua força directamente para a atmosfera, pois foi concebido para utilizar o «jacto» através do hélice, o que permite o aproveitamento total dos gases da turbina, sobretudo a baixas altitudes, não sendo por isso necessárias as pistas muito extensas para os aviões poderem aterrizar ou levantar voo. Além disso, estes motores são mais económicos do que os motores de jacto do tipo convencional.

Os «Electra» têm uma velocidade de cruzeiro de cerca de 640 quilómetros por hora e podem ser utilizados em qualquer aeroporto de toda a parte oriental dos Estados Unidos.

O Sr. Curtice declarou: «O facto da General Motors ter iniciado a construção de motores de avião a turbina para fins comerciais foi um importante mas natural acontecimento, pois a General Motors desde longa data tem aplicado grande parte da sua actividade na construção de motores de avião para fins militares e depois da segunda guerra mundial continuou essa actividade, na qual estão incluídos os motores de «jacto-hélice». O motor Allison 501 foi reconhecido como sendo o mais perfeito motor daquele tipo e nele estão incorporadas características que contribuem para o seu êxito na aviação comercial. Contudo, isto foi o primeiro passo... A General Motors tem nas suas salas de desenho e no departamento de engenharia os esboços de motores a turbina muito maiores e de maior potência, só a jacto ou com hélice».

A General Motors despendeu no programa do progresso da aviação a quantia de 2.162 milhões de contos, os quais se destinaram ao aperfeiçoamento da aviação militar e, presentemente, tenciona empregar os seus recursos para conseguir a construção de motores de qualidade superior com o fim de serem usados na aviação comercial.

O «Gonçalo Velho» chega hoje a Lisboa

É esperado hoje, ao fim da tarde, no Tejo, de regresso de uma viagem de instrução de guardas-marinhas das classes de máquinas e administração naval, o aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho». O navio, que saiu de Lisboa em Novembro último e esteve no Estado da Índia, devia entrar ao princípio da tarde de hoje no estuário do Tejo. Devido ao mar encapelado, porém, teve de reduzir a velocidade e, de manhã, previa-se que só chegasse a Lisboa amanhã. Todavia, as condições de navegabilidade melhoraram e o navio deverá chegar ao nosso porto pelas 18 horas de hoje, seguindo depois para a Base Naval do Alentejo.

CONTINUA ABERTA a Exposição «Lisboa de Hoje»

No edifício municipal dos Restauradores continua patente a exposição «Lisboa de Hoje», a que conforme noticiámos, se fez a junção, da maquete panorâmica da cidade anterior ao terramoto. A cidade moderna e as suas concepções urbanísticas, apresentadas por meio de miniaturas, gráficos e fotomontagens, e a cidade oitocentista, poderá ser visitada ainda nos primeiros dias de Março, das 14 às 20 horas.

TAUROMAQUIA

Regresso triunfal do matador Francisco Mendes da sua digressão pelas Américas



Mendes á saída do avião

Dizem os leitores...

O jogo nos comboios da linha de Sintra

Do Cacém, escreve-nos um prezado leitor, o sr. Leonel Amaral, para chamar, por nosso intermédio, a atenção da C. P. e das autoridades competentes, para a prática desenfreada do jogo, dentro dos comboios da linha de Sintra. Podemos acrescentar que a prática já alastra a outros comboios, dos chamados de longo curso, onde até, elegantemente, se joga a canasta...

Eis, porém, o que se passa na linha de Sintra, segundo a descrição objectiva do nosso prezado leitor:

«Passa-se o facto, diariamente, na linha férrea de Sintra, dentro das carruagens da C. P. — jogo de cartas e o seu consequente aspecto ignominioso — observando-se mais pela manhã, nas horas dos almoços na ida e na volta ou regresso a casa, ao fim do dia».

E mais adiante:

«Peço a vossa aquiescência para tornar publica a condenação, pedindo a quem de direito que providencie, no sentido de se acabar radicalmente com semelhante vergonha, perpetrada por homens, acompanhados por adolescentes e às vezes — muitas — em comum aprazimento. Além deste espectáculo ser indecoroso e por si próprio condenado, existem, a par, as considerações sobre o jogo, as explosões doentias, apreensões acaloradas, rodeadas de adjectivação menos edificante, palavras grosseiras, ferindo susceptibilidades, principalmente entre senhoras e meninas que utilizam aquele quase seu único meio de transporte.

«Também é frequente assistir-se a discussões por causa dos lugares reservados aos passageiros que hão-de entrar noutras estações. Ocioso seria enumerar quantos descalços as pretensões aos lugares por outros passageiros alheios aos grupos, têm causado. Tudo deplorável, sr. director, e incrivelmente tolerado pela C. P. Aos seus empregados, revisores, parece não terem chegado instruções para reprimir o uso e abuso do jogo das cartas.

«Por tudo isto e porque a linha de Sintra é frequentada por estrangeiros, por certo levarão de todos nós, Portugueses, estampada nos olhos, por causa de alguns, embora poucos, uma ideia errada, bem diferente do que realmente somos e valem no campo moral e espiritual».

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Sob a presidência do sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, reuniu-se esta tarde a comissão executiva e de orientação pedagógica da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que continuou a apreciar o plano de actividades para o presente ano.

Teve apoteótica recepção o matador de touros Francisco Mendes, que hoje regressou da América, via Madrid, acompanhado pelo seu peão de confiança, António Cipriano «Badajoz». Centenas de pessoas, familiares, muitas senhoras, amigos e admiradores, empresários e críticos, representantes dos grupos «Sector 1», «Festa Brava» e «Tertulia Tauromáquica Alentejana», esta com estandarte e acompanhada pelo governador-civil de Évora, sr. José Félix Mira, aguardavam no aeroporto e subiram á varanda para ovacionar os recém-chegados. Francisco Mendes falou depois ao microfone de «Festa», agradecendo a recepção e dizendo do seu contentamento por estar de regresso a Portugal. Respondendo a perguntas acerca dos êxitos obtidos no Peru, Venezuela, Colômbia e México, Mendes recordou que toureou ali 17 corridas, matou 34 touros e cortou cerca de vinte orelhas e 5 rabos, obtendo, além disso, os dois mais disputados troféus, os das Feiras dos Milagres e de Manizales.

Acerca da notícia de que regressa já milionário, Francisco Mendes limitou-se a dizer, com um sorriso, que ganhou de facto muito dinheiro...

Abraçado pelos numerosos amigos, o já famoso matador de touros acabou por ser levado em ombros, enquanto o presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Toureiros, o antigo cavaleiro José Casimiro, entregava a António Cipriano «Badajoz» uma preciosa placa de ouro e prata em prémio dos grandes êxitos que obteve na América como bandarilheiro e peão de confiança de Francisco Mendes.

Francisco Mendes, que segue amanhã para a Golegã, onde reside sua mãe, será brevemente homenageado com um banquete em Évora e outro em Lisboa, o primeiro promovido pela Tertulia Tauromáquica Alentejana, e precedido por uma palestra de Rogério Pérez, e o segundo por iniciativa do semanário «Festa» e a realizar na Casa do Alentejo.

O PORTO pelo telefone

Colónia de Férias do Cabo do Mundo

PORTO, 28 — Para tratar junto da direcção da F. N. A. T. de assuntos referentes á construção da Colónia de Férias do Cabo do Mundo, em Matosinhos, deslocaram-se a Lisboa os arquitectos Carlos Loureiro, Pablo Ramos e Luís Cunha, autores do projecto da referida colónia de férias, que se destina aos trabalhadores do Norte.

Queda mortal

Ao passar no tabuleiro superior da Ponte de D. Luís, caiu do tabuleiro inferior, próximo do posto da Polícia de Viação e Transito, do lado de Gaia, o lavrador António Leite Costa, de 26 anos, solteiro, que morreu a caminho do Hospital de Santo António. Residia na Rua Azevedo Magalhães, Oliveira do Douro, em Gaia.

Criança gravemente queimada

Com extensas queimaduras, entrou no Hospital de Santo António a menor de dois anos Maria Augusta de Brito, residente com seus pais no bairro de S. João de Deus, n.º 20, que voltou sobre si uma panela de água fervente.

Desastre à bordo

Deu entrada no Hospital de Santo António o estuador Jaime Augusto Lourenço de Oliveira, de 40 anos, morador na Rua Fernando dos Anjos, 175, em Vila Nova de Gaia, que caiu a bordo do vapor «Coruche», ancorado em Leixões, e sofreu graves ferimentos e fractura de uma perna.

Doenças súbitas

Ficaram internados no Hospital do Santo António, por terem sido acometidos de doença súbita, o tecelão César de Abreu, de 54 anos, casado, morador na Rua do Ouro, 355; o funileiro Eduardo Ferreira Gomes, de 22 anos, residente na Rua da Banheira, 112; e o lavrador António Monteiro Azevedo, de 39 anos, que vive em Baião.

Falecimentos

Na sua residência, Rua Alvares Cabral, 306, faleceu a sr.ª D. Fernanda Gama de Melo Lopes, de 72 anos, viúva do conhecido industrial António Maria Lopes. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, no templo da Lapa, a cargo da casa Alberto Pereira.

INCÊNDIO

Esta manhã, pelas 10 e 53, foram pedidos socorros dos bombeiros para um incêndio na Travessa de Palma de Baixo n.º 12, propriedade do sr. José Roque e residência do sr. Joaquim Ribeiro da Silva. O incêndio foi causado por um ferro de engomar, a carvão, deixado num balde com roupa, tendo ardo roupas e mobiliário. Compareceram socorros do B. S. B. (3.ª companhia e companhia de reforço) e dos Voluntários (3.ª secção), sendo os trabalhos de ataque ao fogo dirigidos pelos 1.º e 2.º comandantes da corporação.

DE LUTO

Prof. António Augusto Curson

Com 82 anos, faleceu ontem o sr. prof. António Augusto Curson, que foi catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e gozava de grande autoridade em assuntos aduaneiros.

Natural de Cedofeita, no Porto, ali frequentou o antigo Instituto Industrial e Comercial, onde concluiu o curso superior de Comércio. Em 1896, depois de ter prestado provas publicas brilhantes, ingressou no quadro do serviço interno aduaneiro. Mais tarde, em 1913, foi nomeado chefe de serviços, acumulando estas funções com as de professor catedrático da Universidade Técnica.

Grande estudioso dos assuntos económicos e aduaneiros, a sua opinião nesses assuntos era particularmente considerada.

O prof. António Augusto Curson foi autor de numerosos e valiosos trabalhos, publicados em livro ou revistas ou constantes de conferências e comunicações. Dentre estes trabalhos salientam-se os seguintes: «A simplificação da legislação aduaneira»; «O despacho por declaração»; e «As Pautas Aduaneiras e a Economia Nacional».

Tendo feito parte de todas as comissões criadas após 1911 para estudo da reforma da nova legislação aduaneira, participou igualmente em diversas reuniões internacionais sobre a matéria, em representação do nosso País.

O extinto fez igualmente parte de um Governo republicano, sobranceando a pasta do Comércio e Comunicações. Era casado com a sr. D. Ana Adelaide Gonçalves Curson e pai do sr. dr. Dinis Augusto Curson, alto funcionário do Ministério das Finanças e também técnico aduaneiro de grande prestigio.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se esta tarde, da Rua Gonçalves Crespo, 31, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Manuel Francisco Ramos Pinto

Na sua residência, Rua B, ás Amoreiras, 6, 3.º, Direcção, faleceu, no passado dia 22, o sr. dr. Manuel Francisco Ramos Pinto, de 62 anos, casado com a sr. D. Guilhermina do Rosário Nogueira Ramos Pinto, e pai do sr. Eurico Fernando Nogueira Ramos Pinto. O extinto foi, durante anos, médico da Casa Pia de Lisboa e da Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, onde grangeou grandes simpatias. O funeral, que por sua vontade não foi anunciado, realizou-se para o cemitério do Lumiar.

José Figueiredo Versos

TANGER, 28 — Faleceu, subitamente, na noite passada, nesta cidade, o chanceler do Consulado-Geral de Portugal, sr. José Figueiredo Versos. — (F. P.)

O extinto contava 52 anos de idade e era natural da Covilhã, freguesia de São Sebastião do Ferro. Foi durante muitos anos funcionário da Contabilidade Pública, até que, em 1945, passou a licença ilimitada, sendo então nomeado para o cargo que exerceu até ao fim da vida.

D. Maria do Patrocínio Santos

Em Santo Amaro de Oeiras, Rua Capitão Leitão, 12, faleceu a sr. D. Maria do Patrocínio Santos, de 85 anos.

Acidentes no trabalho

(Continuação da 6.ª página)

«Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência», promovido a publicação e a difusão de sugestivos cartazes de propaganda da prevenção de acidentes de trabalho, alguns dos quais tem o «Boletim do Porto de Lisboa» reproduzido nas suas capas.

Depois de se referir á necessidade de se adoptar, para cada profissão em que haja risco, a indumentária apropriada, o articulista conclui que, em Portugal, muito há a fazer em matéria de segurança no trabalho, e que, em tal sentido, será de suma importância a organização da prevenção de acidentes.

Dr. António Augusto Curson FALECEU

Sua viúva, filhos e demais família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza hoje, ás 16 horas, da Rua Gonçalves Crespo, 31, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Os empregados de banca dos casinos

estudam as suas dijecões

Entre paredes forradas a vermelho velho, num terceiro andar da Rua de S. Julião, reuniu-se hoje, ás 13 horas, o sindicato de uma classe cujos componentes depáram, por vezes, no exercício da sua porfissão com algumas pitorescas contradições: os empregados de banca nos casinos. As vicissitudes da vida não os poupam. Os homens por cujas mãos passam milhares de contos em fichas, que as recolhem e lançam nos panos verdes com uma impassibilidade granítica, são afinal tão necessitados como os outros mortais.

A assembleia geral decorreu com elegância. São irrepreensíveis estes diplomatas do ouro. Presidiu o sr. António Pedros; secretariado por Paulo Cerco e Abel Duarte, Lda a ultima acta, que foi aprovada por unanimidade, entrou-se na discussão do relatório e contos do ano findo, que suscitou reparos dos componentes da direcção cessante, rapidamente atendidos pelos elementos dos novos corpos gerentes.

A excepção do Casino Estoril, os três restantes — da Póvoa de Varzim, Espinho e Figueira da Foz — trabalham em épocas limitadas, o que cria um dos mais graves problemas á classe. Para solucionar tal questão, como muitas outras, que se apresentaram, as direcções do sindicato vêm desenvolvendo o melhor dos seus esforços.

Reunião do Rotary

A reunião de hoje, do Rotary Clube na Casa do Alentejo, presidiu o sr. eng. Martins Galvão, apresentando os rotários e os visitantes o sr. eng. Amaro Vieira.

O prof. Francisco Gentil referiu-se á acção da Liga Portuguesa Contra o Cancro e á inauguração dos serviços de assistência em casa dos doentes, dizendo que aquela Liga pretende organizar um serviço de diagnóstico precoce do cancro, a começar pela freguesia de Benfica.

A seguir, o sr. José Capristano fez um relato do que foi a ultima reunião do Rotary Clube das Caldas da Rainha, e a que assistiu o vigário daquela cidade. A propósito, o sr. Carlos Santos referiu-se largamente ás relações do Rotary com a Igreja.

CALDAS DA RAINHA, 26 — Vai realizar-se, nesta cidade, nos dias 3, 4, 5 e 6 do próximo mês de Maio, a 6.ª Conferência do Distrito Rotário n.º 65. Preside á comissão organizadora o sr. dr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva.

EM TRÊS LINHAS

O aparecimento de gaivotas em Penso, no concelho de Melgaço, causou muita admiração, pois tais aves são ali desconhecidas.

Na Ordem dos Advogados haverá depois de amanhã, ás 21 e 30, uma sessão do Instituto de Conferência dedicado ao estudo de «A organização e o funcionamento dos tribunais colectivos».

Caminhos de Ferro

Por motivo da electrificação da linha de Sintra, que implica a ampliação da estação de Benfica, foi encerrado ao serviço o apeadeiro de Buraca, onde já não param quaisquer comboios.

— Nas linhas de Guimarães e Famalicão, ficou limitado a 3.ª classe o serviço a desempenhar pelas automotoras n.ºs 7221 (entre Lousado e Guimarães); 7222 e 7223 (Guimarães e Vizela); 7224, 7225 e 7228 (Lousado e Fafe); 7227 (Guimarães e Fafe); 7226 (Lousado e Póvoa); 7529 e 7532 (Póvoa e Famalicão); e 7621 (Póvoa e Santo Tirso).

CASAS PARA POBRES

no Bairro do Grilo

No Pavilhão dos Desportos, foram esta tarde abertas as propostas de arrematação da empreitada de construção de casas para pobres (3.ª fase), no Bairro do Grilo, orçada em 2.701.883\$40. Todas as propostas recebidas vão ser submetidas a estudo.

Morreram dois americanos

no aeroporto das Lajes

ANGRA DO HEROISMO, 28 — Ontem, quando um carro armado dos Serviços dos Transportes Aéreos Americanos, fazia experiências junto do aeródromo das Lajes, voltou-se e incendiou-se, do que resultou a morte imediata dos seus dois ocupantes, que faziam parte dos mesmos serviços. — (L.)

A vaga de frio

(Continuação da página central)

tros de altura. Desde quarta-feira que não havia quaisquer comunicações, pelo que não se tem recebido o correio. Várias localidades desta região também sofreram prejuizos grandes.

As mais idosas pessoas não se lembram de tempestade de tal violência. Em Sernancelhe um tractor tem andado a abrir caminho entre a neve e a limpar as ruas. Espera-se que este tractor venha também para Penedono.

Durante o dia de hoje, vários populares, munidos de enxadas, picaretas e pás, têm andado a abrir caminhos para passagem de peões. Ainda ontem a neve media três metros de altura, que hoje se conserva em alguns pontos, se bem que já tenha deixado de nevar.

Os prejuizos, que devem ser grandes, não estão ainda avaliados no total.

O tráfego no Marão entre o Porto e Vila Real está normalizado

PORTO, 28. (Pelo telefone). — A modificação quase total das condições meteorológicas verificada, há alguns dias, no Norte, levou á serra do Marão, principalmente no domingo, milhares de pessoas que não quiseram perder o prazer de andar sobre a neve, aquecidas pelos raios solares.

Se é certo que o degelo se podia dar como concluído, havia, porém, muitos pontos da estrada que conservavam como nos dias anteriores, isto é, impraticáveis para veículos e por onde as pessoas só podiam passar com todas as cautelas. Só a paciência de alguns automobilistas, que substituíram os agentes do trânsito, é que permitiu solucionar engarrafamentos, alguns dos quais levaram uma hora, e mais, a desfazer. Os engarrafamentos sucederam-se até á noite, como, aliás, deixávamos prever em notícias anteriores. Entretanto — o mal de uns pode ser o bem de outros — os restaurantes e confeitarias de Amarante tiveram o seu dia grande. O «Zé da Calçada», por exemplo, serviu mais de 500 almoços, além de outras refeições.

As notícias que chegam de Trás-os-Montes são animadoras. A linha férrea do Sabor, do Pocinho a Duas Igrejas, está completamente livre e o seu tráfego normalizado. A linha do Tua a Bragança está ainda interrompida entre Salsas e Rossas. Espera-se, entretanto, que as brigadas da C. P., que ali trabalham afanosamente, consigam desobstruí-la ainda esta tarde, a fim de os comboios poderem circular amanhã normalmente.

Durante o dia, a temperatura chega a ser amena. Á noite, contudo, faz-se sentir frio ainda com certa intensidade.

Crise de trabalho em Marvão

MARVÃO, 28—(Pelo telefone). — A situação dos trabalhadores rurais de região é aflitiva, pois, em consequência da invernia, desde a safra da azeitona que não ganham um tostão. A miséria há muito que lhes bate á porta, e a esperança de arranjar trabalho nas obras da estrada da Portagem a Marvão, que se anunciou começariam no passado dia 20, desvaneceu-se devido á não se saber ainda quando terão início os trabalhos de construção da referida estrada.

NO ESTRANGEIRO

Acentua-se a melhoria do tempo

Accentua-se, consoante as notícias das agências de informação, a subida de temperatura, que suscita a ameaça do perigo de avalanches, principalmente nos países do Norte e do Centro da Europa. Diminuiu a intensidade dos nevoes — que, nalguns pontos, cessaram por completo, e o frio é muito menos áspero, embora se façam ainda sentir os seus efeitos.

Em Espanha

MADRID, 28—A Primavera fez a sua aparição. Deixou de nevar em quase toda a Espanha e subiu a temperatura, verificando-se, contudo, ainda, com 7º negativos em Leão.

As linhas ferroviárias funcionam já normalmente, com excepção da de Barcelona a Madrid, onde, ontem, se deu um descarrilamento sem desastres pessoais, mas impedindo a via. Nas estradas ainda há

neve, mas diminuindo a altura. — (Efe).

Subida de temperatura em França

PARIS, 28—Parece que o tempo começou a aquecer. Aliás, em França, o degelo efectua-se lentamente, eliminando assim o risco de inundações cujas consequências seriam tão catastróficas como as do frio. A prova desta melhoria é dada pela média da temperatura observada em 18 pontos do território, na noite passada e ontem: cerca das 12 horas (T. M. G.): 3 graus negativos, quando da primeira verificação, e 2 positivos, na altura em que se procedeu á segunda. A noite passada, os extremos foram de 17º abaixo de zero em Luxeuil (Alto-Saona) e 5º positivos em Nice. — (France Presse).

Duzentas crianças isoladas numa ilha do Mar do Norte

FRANCFORT, 28—A vaga de frio continua ainda a fazer sentir os seus efeitos na Alemanha e em outras partes da Europa.

Na ilha de Wangerooge, no Mar do Norte, 200 crianças estão retidas numa casa de saúde, em consequência de estar interrompido o tráfego com o continente devido ao gelo. Muitas dessas crianças deviam ter já regressado há duas semanas para junto dos seus pais, mas são forçados a permanecer ali, onde felizmente há alimento suficiente. — (A. N. I.).

COPENHAGUE, 28—As autoridades dinamarquesas e suecas perderam já as esperanças de encontrar os quatro jovens marinheiros, que desapareceram no domingo á tarde, no Categate, quando saíram em socorro de quatro pescadores em perigo.

Durante todo o dia de ontem e toda a noite, um grande numero de quebra-gelos, rebocadores, salva-vidas, particularese da Armada, tanto suecos como dinamarqueses, participou na busca, que, até agora, resultou infrutífera. — (A. N. I.).

Naufragou um pesqueiro japonês com 15 tripulantes

TÓQUIO, 28—Os acidentes de tráfego, nesta cidade, ontem á noite e esta manhã, atingiram desusada importância, em virtude de uma tempestade de neve, acompanhada de grandes chuvas, que transformaram as ruas de Tóquio em caudalosos rios de lama. Registraram-se noventa e seis acidentes, que causaram três mortos e 58 feridos, principalmente, antes de nascer o Sol.

O barco de pesca «Manei Maru», de 55 toneladas, afundou-se, hoje, durante uma tempestade, a 90 quilómetros ao largo da costa japonesa do Pacífico, enquanto um navio guarda-costas se encontrava próximo, sem poder valer-lhe.

Supõe-se que os 15 homens da tripulação se afogaram. As ultimas notícias recebidas do navio patrulha diziam apenas que o barco se afundara, desconhecendo-se a sorte dos tripulantes.

O barco foi açoitado pela tempestade, durante quase 20 horas, antes de ir a pique. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE em Lisboa

Temperaturas extremas registradas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 12,2; mínima, 5,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,8; mínima, 7,9.

HOMEM MORTO

num caso de contrabando

MINA DE S. DOMINGOS, 28 (Pelo telefone). — Quando, fazia contrabando para Espanha, foi morto a tiro, por uma patrulha da Guarda Fiscal, no sítio de Malpique, próximo da ribeira de Chança, um indivíduo, de nome João Raposo, de 29 anos, solteiro, natural de Fernandes, freguesia de Mértola.

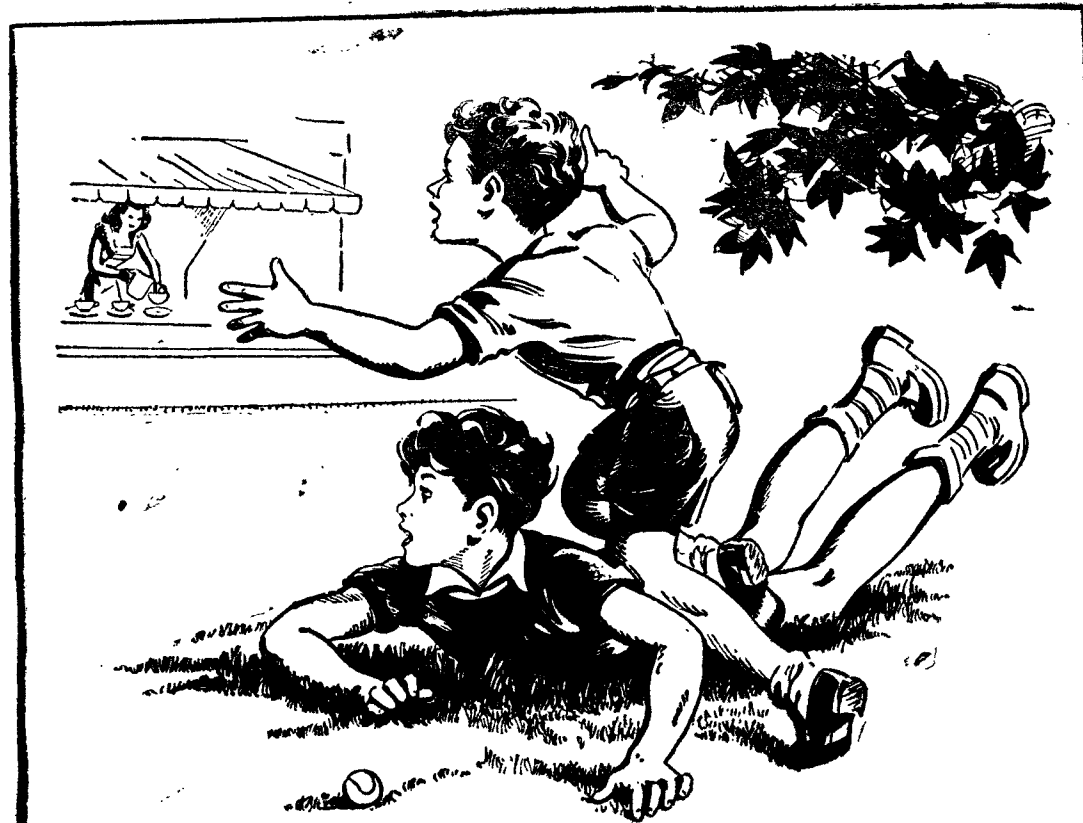
ALAS CONFECÇÕES

PRONTAS A VESTIR

GRANDE SORTIDO

PARA TODOS OS PREÇOS

AV. ALMIRANTE REIS, 28-A



Saúde e alegria!

Conserve nos seus filhos estes tesouros inestimáveis e sentir-se-á sempre feliz. Dê-lhes ao pequeno almoço e à merenda uma chávena de MILO, deliciosa bebida preparada com leite, malte, açúcar, ligeiramente aromatizada com cacau e reforçada com vitaminas e sais minerais. MILO estimula o apetite, faz recuperar as energias dispendidas, tornando o organismo forte e vigoroso.



Um produto da
Indústria Nacional

MILO

fornece
ENERGIAS

UMA FICHA LIGADA...
...É MAIOR COMODIDADE
NO SEU LAR...

Se modificar o árduo trabalho de limpeza e conservação do lar, em trabalho simples, sua esposa ficará encantada e eternamente grata...

Os Aspiradores e Enceradoras "VACTRIC" são os aparelhos ideais para o tornar crêdor da gratidão da sua esposa.

Que prenda mais útil lhe poderá oferecer?

PEÇA UMA
DEMONSTRAÇÃO SEM
QUALQUER COMPROMISSO

Agência Comercial Sueca, L.^a
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefone P. P. C. A. 59181 (3 linhas) — LISBOA.

CALDO DE GALINHA E CALDO DE CARNE PUROS

Estes são os famosos caldos italianos «WÜHRER»

CALDO DE GALINHA E CALDO DE CARNE PUROS

Finíssimos caldos na sua mesa, de riquíssimo paladar e saborosos, fabricados em Itália por «WÜHRER» para as necessidades dos tempos modernos.

Experimente minhe Senhora! Terá uma surpresa agradável pois «WÜHRER» prova o que garante.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE
IZAAK GOLDRAJCH
RUA DAS PICOAS, 76-A — TEL. 4 93 55 — LISBOA

Brinde dos CALDOS WÜHRER
Informamos todas as senhoras de que o título de reclamo, podem possuir gratuitamente, meias NYLON de melhor qualidade, contra a entrega de 50 embalagens de caldos Wührer, directamente nos seus habituais fornecedores, onde esse brinde também pode ser apreciado.

NEM A MENOS

NEM MINUTO A MAIS

O Relógio "ARGUS" funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude

ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE

AUTOMÁTICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDÁRIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CERAMICA DA BEIRA, LDA.

Canas de Sabugosa

TONDELA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir nos escritórios da fábrica, à Naia, no dia 17 de Março próximo, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discutir o relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1955.
- Eleger um vogal para o Conselho de Administração.

Não comparecendo numero de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Canas de Sabugosa, 25 de Fevereiro de 1956.

Pela Cerâmica da Beira, Lda.

O Gerente,

a) José Leitão Amaro

ROUPEIROS MODERNOS

Acaba de chegar a 3.^a remessa deste ano, em mogno, castanho e tola, com 2 e 3 portas, e em vários estilos, encerados ou polidos, grande variedade tem para vender o.

BAZAR NOBRE, L.^{da}

R. de S. Bento, 224. — Telefone 661227 (à Praça de S. Bento)

BRATFIX

A nova frigideira de fundo com cavidade que frita, coze, grelha, sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras

CHEGOU NOVA REMESSA
à venda nas casas da especialidade

Distribuidores:
LUSOMAX
Soc. de Importação e Exportação, Lda.

Sede: R. dos Correios, 123-3.^a
Telefs. 30674 e 23173 — LISBOA

Filial: Praça Município, 287-5.^a
Sala 68 — PORTO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

QUANDO assumi a janela, as nuvens vespertinas ainda ali estavam. Pareciam esperar. Queriam, também, ouvir uma história? Porém, não me entendiam, nem por sinais. Para me fazer mais acessível e cortar a distância, gritei-lhes: «Também eu sou uma nuvem crepuscular». Estacaram: sem dúvida observaram-me. Depois, estenderam para mim as suas subtis asas, com um transparente regozijo. Que esta é a maneira como as vespertinas nuvens saudam. Tinham-me reconhecido.

«Estamos sobre a Terra», disseram, «precisamente sobre a Europa. E tu?» Eu titubeava: «Há aqui um território». «Como é?» — indagaram. «Neste momento — informava eu — há um crepúsculo com coisas». «E, também, na Europa», disse, rindo, uma nuvem jovem. «Pode ser», convi. «Mas sempre ouvi dizer que as coisas da Europa estavam mortas». «Sim, supunha-se», disse outra. «Mas que tollice: coisas vivas!» «Agora» — obstinei-me — «acreditam que vivem». Esta é, precisamente, a diferença. Podem ter muitos exemplos, variados e, por exemplo, uma coisa que veio ao Mundo como lápis não deve, por tal razão, desesperar do seu futuro. Um lápis pode, um dia, chegar a ser bastão. «Pareces-me uma nuvem vespertina bem simples!» — disse a nuvenzinha que, antes, tão indiscreta se tinha mostrado. Uma nuvem entrada em anos temeu que me tivesse ofendido. «Há países muito, muito diferentes», interveio ela, apaziguadora. «Estive uma vez sobre um pequeno principado alemão, e ainda hoje me obstino em não acreditar que pertencesse à Europa». Agradei-lhe a sua intervenção e disse: «Pelo que vejo, será difícil pôr-mo-nos de acordo. Se mo permitem, contar-lhes-ei, da maneira mais breve, o

Histórias do bom Deus

que, não há muito, pude contemplar debaixo de mim». «Aceito», concedeu a prudente nuvenzinha em nome das outras.

Então, comecei:

«Estão homens numa casa. Mantenho-me a uma

Narrativa de Rainer Maria Rilke

altura razoável — devo adverti-lo — e a cena passa-se assim: pelo que posso ver, são crianças mas precisá-lo-ei de antemão. Isto é: numa casa há crianças. Duas, cinco, seis, sete crianças. Levar-me-ia muito tempo a saber os seus nomes. Por outro lado, as crianças parecem discutir, veementemente, sobre algo; nesta ocasião chegaremos ao conhecimento de um ou outro dos seus nomes. Já há algum tempo que estão assim, pois a mais crescida (oigo que lhe chamam Hans) diz, como conclusão: «Não, decididamente, isto não pode continuar. Ouvi dizer que, antigamente, os pais souberam sempre contar histórias aos meninos, à noite, até que estes adormecessem. Hoje, continua a ser assim?» Depois, prosseguiu o mesmo Hans: «Já não é assim. Eu, pela minha parte, visto que já sou crescido, dou-vos de boa vontade aquele par de miseráveis dra-

gões com que me metiam medo. Mas, agora, é preciso que nos falem de bruxas, anões, príncipes e gigantes.

«Tenho uma tia», disse um outro pequeno «que me conta, às vezes...» «O quê?» interrompeu Hans. «As tias não contam, mentem». Todos pareceram intimidados perante esta afirmação, atrevida mas inegável. Hans prosseguiu: «Além disso, trata-se aqui, antes de mais nada, dos pais, ainda que a eles compita, até certo ponto, o dever de nos instruir neste aspecto. Para com os outros, deve haver mais tolerância. Não se lhes pode exigir-lo. Mas peço só um instante de atenção: O que é que fazem os nossos pais? Andam de um lado para o outro com caras de caso. Nada lhes corre bem, gritam e castigam. E, apesar disso, são tão indiferentes que se, um dia, o Mundo explodisse, nem disso dariam conta. Têm algo a que chamam ideais: serão, talvez, uma espécie de recenascidos a quem não se deve deixar sós e que dão muito que fazer? Mas, neste caso, não nos deviam ter tido. Creio, meus amigos, que os nossos pais nos abandonam. E' triste, concertozinha. Mas suportá-lo-íamos, apesar de tudo, se de tal não resultasse mais de uma consequência: que os adultos, além do mais, se tornem torpes. E nós não podemos evitar a sua decadência, porque não exercemos nenhuma influência sobre eles».

Estavam todos calados. Cada um olhava para o que estava ao lado. A' volta, o crepúsculo ia-se enchendo, cada vez mais, de um profundo mistério.

As nuvens vespertinas já estavam impacientes. A nuvenzinha, que, entretanto, aumentara de volume, voltou a perguntar: «Perdoe-me: pode dizer o nome do país sobre o qual?». Mas as restantes nuvens voaram pelo Céu fora e arrastaram consigo a de idade mais avançada...

Adenauer e o governo de Westefalia

(Continuação da 1.ª página)

tos que mais esforçadamente procuraram evitá-la contam-se os representantes da indústria pesada do Ruhr que resolveram, em sinal de discordância, suprimir os subsídios à caixa eleitoral dos liberais.

Foram, de facto, algumas personalidades deste último partido que tomaram a iniciativa de derrubar o Governo Arnold e de substituir os cristãos-democratas pelos socialistas, no Poder.

A sanha da oposição contra o Chanceler

Criou-se um estado de coisas que pode muito bem significar o termo da «era Adenauer». O fim da cabala organizada para esse efeito não era apenas por termo aquilo que os adversários do Chanceler chamam o monopólio do Poder, exercido pelo partido a que pertence, o qual é objecto da sanha implacável dos seus adversários, mas também liquidar a política interna e externa que ele simboliza.

Por intermédio de Karl Arnold, Adenauer foi directamente atingido, pois se trata de mudar o curso dos acontecimentos na Alemanha e acabar com o imobilismo do Chanceler, sobretudo em matéria diplomática. O movimento que os adversários do Chanceler preconizam entende-se com as questões fundamentais do rearmamento e das relações com a União Soviética, as quais se encontram estreitamente relacionadas.

Nos meios diplomáticos ocidentais, o dia 20 de Fevereiro deixou uma recordação amarga e a desilusão, que neles se não

oculta, é partilhada por todos os governos interessados na defesa do Ocidente.

Decepção principalmente entre os Americanos

Os Americanos foram os primeiros a aperceber-se de que a posição do Chanceler Adenauer deixou de ser tão sólida como era ainda há alguns meses, sobretudo antes da sua viagem a Moscovo. A estabilidade necessária da Republica Federal sofrera gravemente com isso.

Os liberais da Reno-Westfalia desencadearam o seu ataque, contra as indicações do presidente do partido, dr. Middelhaue, e do seu directório nacional, cujas directivas não tiveram em conta. Os dirigentes socialistas aprovaram, desde o início a conspiração em marcha, não se importando de sancionar um casamento de conveniência com antigos nazis, conhecidos pela sua actividade no Terceiro Reich.

Entre estes contam-se, na Reno-Westfalia, personalidades marcadas, como os drs. Doering, Achenbach e Zoglmann, todos colaboradores do antigo secretário de Goebbels, dr. Naumann, um nome que há tempo teve grande notoriedade por se ter descoberto uma conspiração que chefiava na zona de ocupação britânica.

O papel dos socialistas alemães

Os socialistas alemães não tiveram escrúpulos de fazer uma aliança espúria para derrubar o Chanceler e destruir a solidariedade da Republica Federal com as potências ocidentais, ligando-se a um dos referidos nazis, o dr. Doering, e esquecendo que este, há poucos meses, foi condenado a quatro meses de prisão por haver difamado publicamente o presidente do Partido Social-democrata, Erich Ollenhauer.

O novo «slogan» em moda na Alemanha Ocidental é este: «Precisamos que isto mude». Porque querem os liberais da Reno-Westfalia e os socialistas, com eles associados, derrubar o Chanceler, o que seria uma vitória diplomática espectacular para os Soviéticos? Quanto aos segundos, a explicação é fácil. Em volta do presidente do partido há uma «clique» de antigos comunistas que nunca manifestaram simpatia pelos Ocidentais. O

seu ideal é reunificar a Alemanha para que esta caminhe ao lado da U. R. S. S. Quanto aos liberais e aos ex-nazis, mostram-se mais empenhados do que os socialistas numa aproximação com aquele país, por nunca haverem renunciado a vingar a destruição do Terceiro Reich pelos ocidentais.

As consequências do episódio de 20 de Fevereiro

Quais são as consequências imediatas da substituição do Governo da Reno-Westfalia? Como o Chanceler não pode ser derrubado no Bundestag (Câmara dos Deputados), onde dispõe de uma maioria segura, os adversários procuram eliminá-lo de maneira indirecta. Estão confiantes em que o exemplo que deram em 20 de Fevereiro seja seguido no Bade-Wurtemberg, no Slevig-Holstein, no Baixo-Saxe e no Palatinado, onde a formação de coligação de liberais, socialistas e antigos nazis seria o fim do predomínio do Partido Cristão-democrático.

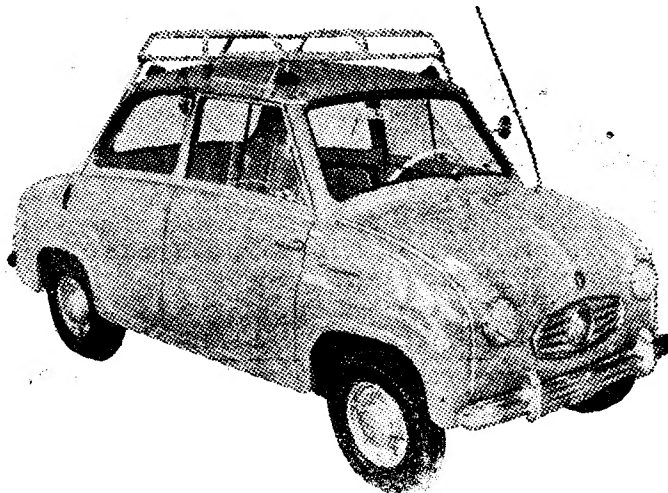
O golpe dado naquela data levou à dissolução do Partido Liberal, mas pelo que se refere ao Chanceler teve o êxito previsto. Este perdeu, de facto, a maioria de dois terços de que dispunha no Landtag (Câmara Alta), indispensável à realização de qualquer trabalho útil, nos domínios constitucional e legislativo. Toda a tarefa levada a cabo, interna e externamente, pode ser revista à luz dessa realidade nova. Uma vez o mecanismo político da Republica Federal falseado, é quase certo que nunca mais funcionará eficazmente. A bordo de um barco desarvorado, o Chanceler será, cedo ou tarde, bloqueado pela oposição.

Que reserva o futuro à Alemanha? Os industriais do Ruhr exibirão, decerto, «dossiers» que deixarão em má postura alguns liberais. E' possível que os outros governos regionais não sigam o exemplo dado em Dusseldorf. O «putsch» a frio, que se efectuou nesta cidade, não aproveitará, nem a liberais nem a socialistas. Mas ficará, por toda a parte, um rasto de desgosto e um travo de dúvida entre os Ocidentais, ao mesmo tempo que os Russos terão demonstrado que a frente interna alemã é menos sólida do que algumas pessoas supõem.

GEORGES BLUN

GOGGOMOBIL

...Ele contribui para dar uma nova orientação à sua vida !...



O carro que mais depressa conquistou a simpatia do publico, porque sendo um pequeno automóvel, é perfeito de linhas, de concepção técnica e extraordinário na condução.

Engenheiros e construtores altamente classificados, fizeram do GOGGOMOBIL um veículo de preço moderado, económico e de superior qualidade. O carro que se arruma com grande facilidade.

PREÇO AUTORIZADO 28.400\$00

Representantes :

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 24-C

LISBOA

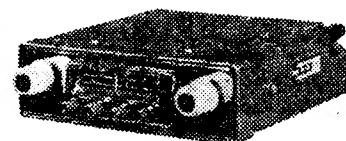
Telefone 726529

Agente no Norte: A. M. ROCHA BRITO—R. Passos Manuel, 178—PORTO

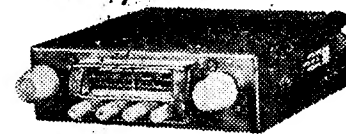
AUTO-RÁDIOS

Siera

PARA 6 E 12 VOLTES
MUSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS



MOD. 609-V



MOD. 509-Y

O MELHOR QUE SE FABRICA
EM RÁDIOS DE AUTOMOVEIS



Adaptador para ondas curta

Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Pediatria

Foi adiada para o próximo dia 6 a reunião da Sociedade Portuguesa de Pediatria, que devia realizar-se depois de amanhã.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador — R. Nova Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

COMPRE, ASSINE, DIVULGUE

AULA DE COMÉRCIO

REVISTA FORMATIVA PARA PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO
Cursos de: Contabilidade, Estatística, Economia, T. Pautal, Línguas
T. Vendas, Aritmética Comercial, etc., etc.
Red.—Av. Elias Garcia, 149-C—Lisboa—Tel. 760829—A' venda nas boas
livrarias

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 às 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

PORTO



Fernanda Glama de Melo Lopes

FALECEU

VICTORIA HOTEL, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, realizando-se amanhã o seu funeral, em hora ainda a determinar.

PORTO



Fernanda Glama de Melo Lopes

FALECEU

O Director e empregados do «Victoria Hotel», cumprem o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, realizando-se amanhã o seu funeral em hora ainda a determinar.

PORTO



Fernanda Glama de Melo Lopes

FALECEU

«STELLAMARE, S. A. R. L.», proprietária do HOTEL ATLANTICO no Monte Estoril, cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, realizando-se amanhã o seu funeral, em hora ainda a determinar.

PORTO



Fernanda Glama de Melo Lopes

FALECEU

O Director e empregados do «Hotel Atlantico» cumprem o doloroso dever de comunicar o seu falecimento, realizando-se amanhã o seu funeral em hora ainda a determinar.

II RALLYE ÀS ANTAS

GRUPO «A»

- 1.ª Classe — 2.º Manuel Nunes dos Santos — em Alfa Romeo
- 2.ª Classe — 1.º Joaquim Brás de Sousa — em Volvo
- 2.º Joaquim Ferreira de Sousa — em Volvo
- 4.ª Classe — 1.º José Manuel Águia de Pina — em D. K. W.

GRUPO «B»

- 2.ª Classe — 1.º Fernando Pinto Bastos — em Porsche

GRUPO «C»

- 2.ª Classe — 2.º D. António Guedes Herédia — em Denzell

TODOS USARAM



O OLEO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE
E QUE OS CAMPEÕES USAM HABITUALMENTE!

CORUCHE



Joaquim Nunes
de Almeida Raposo

Confortado com todos os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Isabel de Alarcão Potier Matias Raposo, Maria Cristina Raposo Bordalo e marido, Maria da Graça Potier Raposo, seu genro, irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, genro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza no dia 29, pelas 11 horas, da sua residência, na vila de Coruche, para o cemitério local, sendo celebrada missa de corpo presente às 10 horas, na Igreja da Misericórdia.

Sto. Amaro de Oeiras



Maria do Patrocínio Santos

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Daniel S. Ferreira, sua mulher, filhos e netas (ausentes), Maria Adelaide Santos, Rafaela Maria Santos Velez e seu marido, Maria Manuela S. Alves da Cunha e seu marido, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Capitão Leitão, 12, St.º Amaro de Oeiras, para seu jazigo no cemitério local.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO



Dr. Manuel Francisco
Ramos Pinto

Participação
e missa do 7.º dia

Antonio Pedro da Silva

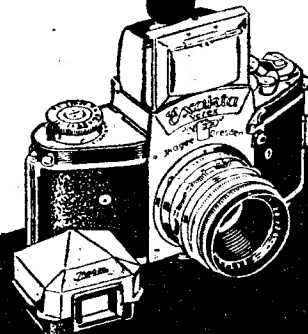
MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que amanhã, dia 29, pelas 11 horas, na Igreja de São José, será rezada missa pelo eterno descanso do seu querido finado, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Sua mulher, filho e nora participam o seu falecimento no dia 22 e que amanhã, quarta-feira, mandam rezar missa, pelas 12 horas, na Igreja do Loreto. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir.

Fotografar
Sem Parallaxe

SIGNIFICA FOCAR SEM
DIFICULDADE COM TODA
A EXACTIDÃO, GRACAS A
IMAGEM DO VIDRO
DESPOLODO OU VISOR
PRISMÁTICO —
TUDO ISTO COM A
CÂMARA DE DUPLO
SISTEMA DE FOCAGEM



EXAKTA
Varex 24-36
mm

A MAIS FINA CÂMARA
FOTOGRAFICA DO MUNDO!
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 18: Notícias e danças; 18 e 40: Aguarda brasileira; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: «O Aurore»; 19 e 40: Trechos de operetas; 19 e 45: Canções italianas; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Novidades musicais; 20 e 40: Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55: Intervalo musical; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 25: Album musical; 21 e 55: Teatro das Comédias; «O Tio Vania», de Anton Tchekov; 22 e 40: Fados; 23: Fantasia musical; 23 e 30: Danças.

Programa «B» — A's 19: Musica de piano: «Nocturno n.º 13, em si menor», de Fauré; 19 e 20: Cantores célebres, o soprano Schwarzkopf e o tenor Dermota; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? «Sinfonia n.º 4, em sol maior, opus 88», de Dvorak; «Salmo Hungaro, opus 13», de Kodaly; 21 e 15: Quatro canções populares espanholas, pelo soprano Vitória de los Angeles; 21 e 25: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55: Musica de Glazunoff; 22 e 30: Notividades musicais; 23 e 10: Trechos de óperas; 23 e 30: Duas peças de Vila Lobos; «Impressões Seresteiras» e «Festa do Sertão», em piano, por Ana Stella Schic.

RADIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Divulgação do «Jazz»; 19 e 30: Jornal; 20 e 15: Orquestra de Jan Corduener; 20 e 30: Gato de Ouro; 20 e 45: Musica do Brasil; 21: Notas da Redacção; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Isto é Montijo; 21 e 45: Orquestras e canções; 22: Variedades; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Musica de dança; 0 e 30: Ritos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

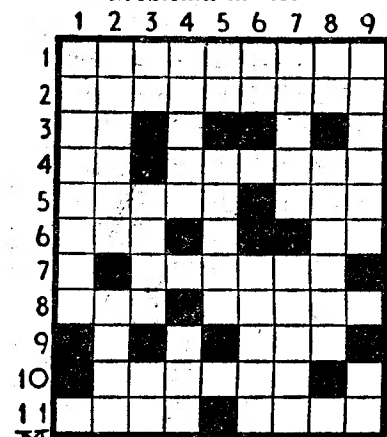
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Rádio Graca.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 457



HORIZONTAIS: 1 — Melindram. 2 — Que amolece. 3 — Conceda. 4 — Reis. Ataviou. 5 — Molusco acéfalo. Incógnita. 6 — Estar. Busta! 7 — Competência. 8 — Provém. Rezava. 9 — Olé! 10 — Glóbulo nacarado que se forma em certas conchas. 11 — Denominação. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Tímidos. 2 — Amolque. Planta de aplicação culinária. 3 — Rio da Guiné portuguesa. Atração. Preposição. 4 — Cuidado. Unidade das medidas agrárias. 5 — Suspiro. Cheiro de gorduras fermentadas. 6 — Popa. Arrioseca. 7 — Dedo indicador. Calhas para escoamento de líquidos. 8 — Alto aí! (inv.) Estancia de oito versos. 9 — Uma das três Górgonas (a que Minerva transformou os lindos cabelos em horripéis serpentes). Pertences.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo pasatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 456

HORIZONTAIS: 1 — Grã. Banfi. 2 — Ri. SEDE 3 — Esmera. Ar. 4 — Toiro. Apt. 5 — Ré. Vire. 6 — Reais. Lês. 7 — Alisadas. 8 — Cana. 9 — Bastantes. 10 — Ó. Doma. 11 — JUSTOS.

VERTICAIS: 1 — Grelara. Bi. 2 — Riso. Elba. 3 — Mirai. Sou. 4 — SEREIS. Tós. 5 — Bero. Saca. 6 — Ada. Dando. 7 — Ne. Alantans. 8 — Apressem. 9 — FORTES. Asa. Provérbio: SEDE JUSTO, SE REIS FORTES.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Uma massa de ar continental transportada do Nordeste na circulação de um anticiclone centrado sobre o Golfo da Gasconha origina temperaturas relativamente baixas e Céu limpo em todo o continente português.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu de fraca nebulosidade, ou limpo; vento de Leste bonançoso nas regiões a Norte do Tejo e moderado, a fresco, nas regiões do Sul. Subida de temperatura.

CARTÃO DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avô Lisboa».
FRINDE — A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES — As 20 e 45 e as 23 — «Abril em Portugal».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e as 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e as 22 e 45 — «Haja saúde».

CINEMAS

SÃO LUIZ — «As sete filhas do sr. conde».
TIVOLI — «Médico e só médico».
SÃO JORGE — «Horas de desespero».
EDEN — «Os cadernos do major Thompson».
POLITEAMA — «Oásis».
MONUMENTAL — «O conquistador».
IMPERIO — «Mambo».
CONDES — «Vai haver sarilho».
ALVALADE — «As sete filhas do sr. conde».
ODEON E ROYAL — «A filha de Mata Hari».
PALACIO — «História de um coração».
CAPITOLIO — «Cantinfias porteiro».
TERRASSE — «Uma aventura em Paris».
OLIMPIA — «Cochise».
LIS — «Napoleão».
IDEAL — «Tóto, o terceiro homem».
JARDIM — «Rei sem coroa».
PROMOTORA — «Ulisses».
RESTELO — «Veneno de cobra».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa — Estrada da Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 60-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 726905; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Censo — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Clivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, el. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-CD, Tel. 662347; Calutar — Rua B. 75-A-B, Bairro de Liberdade, Tel. 53694; Júdece de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 683640; Linada — Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, el. 43641; Perrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073-A.

A RECEITA DO DIA

SONHOS — Tomam-se 2 decilitros de água, 1 colher (das de sopa) de manteiga, 12 colheres (das de so-



— E não te esqueças de me comprar uma ratoeira!
— Mas ainda ontem te comprei uma...
— Pois sim, mas essa tem um rato dentro!

pa) rasas de farinha, 4 ovos, azeite que baste, 250 gramas de açúcar, 1 pau de canela e 1 casca de limão.

Põem-se num tacho os dois decilitros de água com a manteiga e o sal e leva-se ao lume até levantar fervura.

Incorpora-se-lhe, então, a farinha de uma só vez e mexe-se rapidamente até despegar do tacho. Tira-se do lume e bate-se sem parar até a massa estar bem fria.

Adiciona-se-lhe um ovo e continua-se a bater; logo que a massa esteja bem ligada, junta-se-lhe outro ovo e assim sucessivamente, até se lhe deitarem os 4 ovos, batendo tudo durante uma hora. Depois da massa trabalhada, descansa 15 minutos.

Deita-se num tacho bastante azeite ou óleo do melhor e leva-se ao lume; quando estiver a ferver, tira-se para o lado.

Com a massa, fazem-se pequenas bolas com a ajuda de duas colheres, das de chá. Fritam-se lenta-

mente para crescer, pois se o lume estiver muito forte não ficam fofos. Para fritar esta porção de massa é necessário uma hora.

Prepara-se, depois, a calda, pon-do num tacho 250 grs. de açúcar com 1 decilitro de água, um pau de canela, uma casca de limão e leva-se ao lume a ferver até estar em ponto de pasta.

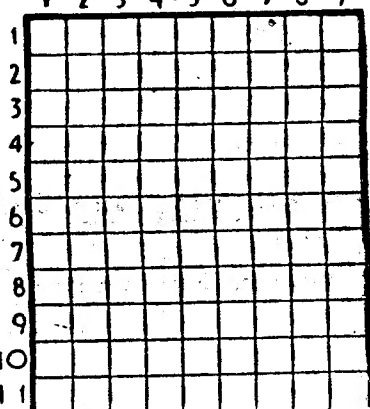
Colocam-se os sonhos num prato fundo ou taça e cobrem-se com a calda de açúcar.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1470

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Dissipador. 2 — Limpar metais. 3 — Artigo definido. Gemidos. Nota musical. 4 — Progenitor. Pátria. 5 — Acarilha. 6 — Altar. 7 — Banda. Tira. 8 — Data. Entregar. 9 — Nota musical. Real força aérea inglesa (abrev.). A ti. 10 — Assassino. Reza. 11 — Lago salgado do Turquestão. Brincara.

VERTICAIS: 1 — Cobre. Pessôa mole. 2 — Apellido. Alterar. 3 — Batráquio. Seguir. Entregar. Alto aí! 4 — Agor. Povoação do conc. de Espozende. Lista. 5 — Reclinar. Além. — Comparações. Fluido aeriforme. Tempo do verbo ir. 7 — Abreviatura de grama. Pelo de certos animais. Preposição latina que designa direcção. Mofa. 8 — Nociva. Respear. 9 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Práta.

Solução do problema n.º 1469

HORIZONTAIS: 1 — Bata. Vira. 2 — Caleira. 3 — Sarda. 5 — Rã. Rea. Só. 5 — Asado. Sal. 6 — Date. Boma. 7 — Ura. Camas. 8 — Ao. Mar. S.S. 9 — Velas. 10 — Delatar. 11 — Caro. Ases.

VERTICAIS: 1 — Graduar. 2 — A. C. Asaro. Da. 3 — Tás. Ata. Ver. 4 — Alarde. Melo. 5 — Ereo. Cala. 6 — Vida. Barata. 7 — Ira. Som. Sãs. 8 — Rã Sams. Ré. 9 — Salsas.

CUIDADO COM O CÃO!

O sr. Clarimundo foi visitar seu amigo Xavier. Mora numa bela vivenda dos arredores da cidade e, ao cimo, á entrada do portão, lia-se este aviso: «Cuidado com o cão!».

Clarimundo, evidentemente, ensaia os primeiros passos com todas as cautelas. A certa altura, antes de chegar ao cimo das escadas, apparece-lhe um cão minúsculo, destes de trazer na algibeira.

— Caramba, um aviso destes, por causa de um cão deste tamanho?! — desabaja.

O sr. Xavier, afagando o bicho: — Que queres? Todos o pisavam...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Diversas	Efect	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10 ...	901\$000	900\$000	902\$000	Industrial Alliança...	320\$000	316\$000	325\$000
ons. 3 % T. 10 ...	952\$000	952\$000	952\$500	Portugal e Colónias...	—	450\$000	460\$000
ons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.020\$000	1.020\$000	1.021\$000	Nac. de Electricidade	—	1.700\$000	1.715\$000
entenhários 4 % 1910	2.257\$000	2.257\$000	2.259\$000	Nacional Navegação	—	1.910\$000	2.000\$000
bg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$000	—	Colonial Navegação	—	715\$000	720\$000
bg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$000	990\$000	Portuguesa de Pesca...	1.530\$000	1.536\$000	1.545\$000
bg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$000	—	Port. de Tabacos	477\$000	476\$500	477\$000
externo 1.ª série ...	1.260\$000	1.260\$000	—	Tabacos de Portugal...	—	630\$000	639\$000
ext. 1.ª série car.	1.260\$000	1.260\$000	1.261\$000	União Elect. Port. ...	242\$500	242\$000	244\$000
externo 2.ª série ...	—	—	—	C. Ultramarinas	—	—	—
ext. 2.ª série car.	—	1.235\$000	1.245\$000	Ag. Cassequel ...	2.114\$000	2.112\$000	2.114\$000
externo 3.ª série ...	—	—	—	Ag. das Neves ...	—	1.320\$000	—
ext. 3.ª série car.	—	1.380\$000	1.400\$000	Agric. Colonial...	—	985\$000	1.005\$000
aut. 3.ª série s/juro...	—	182\$000	183\$500	Açúcar de Angola...	—	3.465\$000	3.490\$000
Obrigações	—	—	—	Boror...	—	570\$000	575\$000
Aguas Lisboa 5 %	—	515\$000	525\$000	Cabinda...	406\$000	405\$000	408\$000
Norte de Portugal 5 %	—	109\$500	—	Colonial do Buzi ...	387\$000	386\$000	387\$000
As Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—	Ilha do Principe ...	—	2.600\$000	—
As Elect. 4 % ...	—	990\$000	1.000\$000	Mocimboa ...	177\$500	—	178\$000
As Elect. 4 1/2 % ...	1.003\$000	1.002\$000	1.004\$000	Zambézia...	227\$500	227\$000	227\$500
As Elect. 5 % ...	—	1.040\$000	—	Incomat...	—	—	—
J. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	Ada	—	—	—
J. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	98\$000				
J. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—				
J. E. P. 4 % 1951 ...	—	—	—				
J. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—				
J. E. P. 5 % 1952 ...	102\$500	102\$000	102\$500				
Metropolitano ...	—	—	1.050\$000				
Accções	—	—	—				
Seguros	—	—	—				
Adelidade ...	—	150.000\$000	—				
Mundial ...	745\$000	742\$000	745\$000				
Nacional ...	—	—	3.200\$000				
Sagres ...	—	—	5.000\$000				
Bancos	—	—	—				
Alentejo ...	—	480\$000	500\$000				
Angola ...	1.005\$000	1.001\$000	1.010\$000				
Espirito Santo...	—	—	—				
Lisboa & Açores ...	3.050\$000	3.040\$000	3.060\$000				
Portugal ...	—	2.320\$000	—				
Ultramarino...	1.098\$000	1.097\$000	1.098\$000				
C. Diversas	—	—	—				
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230\$000	237\$000				
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	235\$000				
Alimentos Tejo...	—	465\$000	—				
Alimentos Leiria...	—	485\$000	490\$000				
Alimento Predial...	64\$500	64\$300	64\$500				
Electr. das Beiras...	1.550\$000	1.550\$000	1.560\$000				
As e Electricidade ...	330\$500	330\$000	331\$000				
Alto Alentejo ...	1.450\$000	1.53\$000	1.54\$500				
Alto Cávado ...	1.600\$000	1.598\$000	1.605\$000				
Alto Zêzere ...	1.595\$000	1.593\$000	1.600\$000				

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

As forças dos rebeldes da selva brasileira segundo o relato de um fugitivo

RIO DE JANEIRO, 23 — O Ministério da Aeronáutica anunciou, a noite passada, que é de cerca de 170 o total da força rebelde, chefiada pelo major Haroldo Veloso e concentrada no campo de aterragem de Jacaré Acanga, situado no interior da selva brasileira.

Esta é a primeira notícia oficial com referência ao número de insurrectos que apoiam o major Veloso.

O tenente-coronel Eglen Marques, director dos Serviços de Informação do Ministério da Aeronáutica, disse que a notícia foi obtida de um rebelde capturado, que era o homem de confiança do major Veloso em Jacaré Acanga e, durante a sua ausência, exercia ali as funções de chefe.

O prisioneiro recebeu ordem do major Veloso para, com 19 homens, se apoderar do campo de aterragem de Caruru, mas em vez de cumprir as ordens do chefe resolveu entregar-se a um major leal, que opera naquela área. Assim fez. Tinha ordens terminantes do chefe rebelde para se apoderar, a todo o custo, do campo de Caruru e não olhar aos meios para bem se desempenhar da missão de que estava incumbido.

O Ministério da Aeronáutica declarou que o prisioneiro se chama Vilobaldo Alencar Lima e era, em Jacaré Acanga, o testa-de-ferro do major Veloso, que nele depositava confiança ilimitada.

Pelas declarações de Alencar Lima, verifica-se que o major Haroldo Veloso tem em seu poder 30 prisioneiros militares, por terem cometido o delito de «não concordar com a atitude de rebeldia assumida por aquele oficial».

Incluem-se entre os prisioneiros 3 oficiais, 2 sargentos e 25 soldados.

Um tenente médico, dois sargentos e seis soldados conseguiram fugir de Jacaré Acanga, segundo declarou Alencar Lima. Esta informação — diz o Ministério da Aeronáutica — foi confirmada, posteriormente, por uma informação da rádio, proveniente de Itaituba, anunciando terem chegado ali os oito fugitivos de Jacaré Acanga.

Por agora, Alencar Lima não forneceu mais pormenores, mas espera-se que ele venha a fazer um relatório mais largo das actividades e dos meios defensivos de que dispõe o major Veloso.

A fuga do tenente médico é considerada pelo Ministério da Aeronáutica como constituindo um gra-

ve revés para os rebeldes, se as forças governamentais decidirem iniciar o estabelecimento de um cerco longo aos rebeldes concentrados no referido aeródromo.

O Ministério da Aeronáutica não revelou as razões que levaram Alencar Lima a entregar-se às autoridades governamentais. — (A. N. I.).

Conversações a sério terá Eden em Londres com os dirigentes soviéticos

LONDRES, 28. — O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, deu a conhecer que se podem esperar «conversações a sério», quando os chefes russos vierem, no próximo mês de Abril, de visita à Grã-Bretanha.

Referindo-se ao breve discurso que Eden proferiu, ontem, na Câmara dos Comuns, observadores parlamentares declaravam, esta manhã, que tal discurso, a rematar o debate sobre os assuntos de política externa, foi um dos melhores desde que sir Anthony assumiu o cargo de primeiro-ministro. A confirmar esta opinião, todos puderam ver o velho sir Winston Churchill, sentado na sua poltrona, numa das bancadas da retaguarda, a sorrir-se, em sinal de apreço pelas palavras do seu sucessor.

Depois de ter apoiado a afirmação do ministro dos Estrangeiros, Selwyn Lloyd, confirmando que continuava a ser mantido como válido o convite dirigido a Bulganine e a Kruchchev — ambos esperados nesta capital em 18 de Abril — Eden declarou que tencionava falar com os estadistas russos «de maneira tão clara como os «leaders» soviéticos expuserem os seus pontos de vista» e que sabia que «eles, como nós próprios, gostam de discussões a sério, quando se trata de reuniões internacionais».

Os mesmos observadores parlamentares salientam o facto de o primeiro-ministro ter aplaudido, sem reservas, o ministro Selwyn Lloyd, quando este afirmou: «A Rússia já demonstrou que as suas intromissões nas negociações sobre o Médio Oriente são puramente maquiavélicas. Seria uma ilusão pensar-se que a presença da Rússia na fiscalização de armamentos facilitaria o fornecimento de armas a Israel».

Igual realce é dado às palavras de sir Anthony Eden: «Verifico que os «leaders» soviéticos, afirmam, às vezes, que o emprego da bomba de hidrogénio significaria o fim do capitalismo, mas não do comunismo. Ora, julgo que isso não passa de uma fantástica ilusão». — (A. N. I.).

Auriol partiu para Moscovo

PARIS, 28. — Acedendo a um convite feito por Vorochilov, há anos, e renovado depois da Conferência de Genebra, Vincent Auriol, antigo presidente da República, acompanhado de sua esposa, partiu, hoje de avião, para Moscovo, via Praga. Demora-se dez dias na U. R. S. S. e, na volta, dois em Praga, a convite do Governo checo. Auriol declarou á partida que a sua viagem tinha «carácter essencialmente particular». Como era possível que tivesse conversações com estadistas soviéticos, se

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Salão de Chá — Boite de Nuit

(Edifício do Café Chave d'Ouro) — Rua 1.ª de Dezembro, 3.º andar (elevador)

Fernando d'Albuquerque e o seu conjunto

aguardam a visita de V. Ex.ª

Frequência seleccionada (Maiores de 15 anos)

«MATINEES» DIÁRIAS DAS 18. AS 20

Não se lembram de quando se casaram

PORT. ELIZABETH (África do Sul), 28 — Um casal desta cidade está casado há tanto tempo que nenhum dos cônjuges se lembra do dia do aniversário do seu casamento.

O sr. e a sr.ª Neil Boss celebrarão, este ano, o seu 73.º aniversário de casamento, mas não têm a certeza do dia. Julgam que deve ser dentro de três meses. Estabeleceram um «record» sul-africano por estarem casados há tanto tempo. — (R.).

Selwyn Lloyd tratará no Cairo dos principais problemas do Médio Oriente

CAIRO, 28 — Em vésperas da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd, ao Cairo, no começo de Março, os meios bem informados da capital egípcia dão pormenores sobre os assuntos que serão abordados durante as conferências com o primeiro-ministro egípcio, Gamal Abdel Nasser.

Um dos principais assuntos a tratar dirá respeito ao problema da Palestina. Será examinada a questão dos refugiados árabes, bem como os acontecimentos ocorridos nas fronteiras israelo-árabes. O ponto de vista britânico, neste particular, tende a aumentar o número de observadores das Nações Unidas.

Quanto às relações israelo-árabes, os meios bem informados precisam que Selwyn Lloyd discutirá a eventualidade de uma solução geral dos problemas do Médio Oriente, mas sublinham, no entanto, que não se devem esperar resultados espectaculares. Entre os assuntos que serão tratados pelo ministro britânico, cita-se, também, a barragem do Alto Nilo.

Selwyn Lloyd sublinhará, por outro lado, a posição do Governo inglês a propósito do Pacto de Bagdad, considerado por este último como um escudo militar e económico. A este respeito, afirma-se, é possível que o representante britânico tente convencer o coronel Nasser de que «não há motivos para uma tão viva hostilidade». Selwyn Lloyd poderia, também, abordar a questão do Jordão e a do fornecimento de armamento ao Egipto. Por fim, os meios bem informados sublinham que o ministro inglês não vem ao Cairo como representante do Ocidente e que não traz nenhum projecto determinado, visto tratar-se, antes de mais nada, de estabelecer contactos e de uma missão de informação. — (F. P.).

Explosões de gasolina provocadas pela rotura de uma conduta

LOS ANGELES, 28 — Nos arredores desta cidade, uma máquina de perfurar calçadas cortou um cano de gasolina. Esta espalhou-se nos esgotos e infiltrou-se em várias casas de habitação, provocando graves explosões.

Houve incêndios em nove casas. Um armazém e uma lavandaria ficaram totalmente destruídos.

Há três pessoas gravemente feridas. — (F. P.).

Desembarcaram na Argélia tropas francesas da Indochina além de reforços da metrópole

(Continuação da 1.ª página)

litica como a democracia social. Para discutir este estatuto definitivo, o Governo terá como interlocutores aqueles que a população da Argélia escolher. Toda a acção do Governo tende a tornar possíveis essas eleições que só podem realizar-se quando o sossego tiver voltado a uma Argélia pacificada. Conforme se comprometeu, o Governo tomará, imediatamente, as medidas de progresso económico e social, e de reforma da administração que anunciou. Amanhã, entregará na Assembleia o projecto de lei para os poderes especiais indispensáveis. Mas não pode libertar a Argélia do ódio do medo com o concurso de todos. Aos Franceses sem excepção, o Governo pedirá um imenso esforço comum. Sabe que pode contar com a união e a vontade da nação. Aos Argelinos de origem europeia o Governo declara: «A vossa vida, a vida dos vossos, os vossos haveres, os vossos direitos, serão protegidos. O Governo acaba de decidir, a pedido do ministro-residente, as primeiras disposições para garantir a segurança de todos. Mas, também, espera de vós que aceiteis a política de progresso que defini. Faço votos para que vos consagreis á sua elaboração, para que se realize, com os nossos irmãos muçulmanos, a partilha equitativa dos recursos, do trabalho e da responsabilidade».

O apelo ao povo da Argélia

Mollet prosseguiu: «Volto-me, agora, para os Muçulmanos, para todos os Muçulmanos da Argélia. Em nome do Governo, renovo e esclareço um compromisso solene: é preciso que as armas se calem e eleições livres e leais serão então organizadas nos três meses imediatos á cessação dos combates e dos actos de violência. Muçulmanos: nós queremos a pacificação da Argélia, pacificação que deve intervir por nossa vontade comum. Tendes, pois, um meio de fazer saber as vossas aspirações e escolher livremente os vossos representantes. O Governo francês oferece-vos o solenemente e garante-vos a execução. Haverá quem entre vós com a recusa de pôr termo aos combates tome perante o Mundo e a História a trágica responsabilidade de tornar irreversível a situação, impedir a vossa emancipação pacífica e matar a fraternidade franco-muçulmana?»

«A França, leal e generosa, oferece a justiça e a igualdade. Se a rejeitais, se aceitais, que o fosse se aprofunde, se não estais de acordo conosco para impedir a continuação dos crimes que todas as religiões reprovam com todas as leis civis, crimes contra as mulheres, as crianças e os velhos, a França seria compelida, então, a mobilizar todos os seus recursos para garantir por todos os meios a segurança das populações. Não quero crer que este apelo que a todos dirijo com toda a minha convicção não seja ouvido. A França quer a paz. Quer edificar na Argélia uma comunidade franco-muçulmana, livre e fraternal. Estou seguro que lhe dareis confiança!» — (F. P.).

Os reforços militares pedidos por Lacoste

PARIS, 28 — O projecto de lei governamental, pedindo ao Parlamento poderes especiais que lhe permitam, agir na Argélia, nos domínios administrativo, financeiro, económico e social, será definitivamente redigido em novo conselho de ministros, que se reunirá amanhã e deverá, igualmente, ratificar as medidas de ordem militar, ontem previstas e hoje definidas pelo «Comité» de Defesa Nacional, numa reunião sob a presidência do chefe do Estado, reunidas para estudar o reforço das forças armadas que operam na Argélia contra os terroristas, pedido ontem, ao conselho de ministros, pelo ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, que, para esse efeito, veio expressamente de Argel, bem como os meios para preparar psicologicamente o regresso da confiança, entre Muçulmanos e Europeus.

Lacoste regressará ao seu posto, depois das deliberações do próximo conselho de ministros, mas corre que apresentará a demissão, se não lhe forem facultados os meios

de agir com energia, pondo termo á anarquia desencadeada pelos terroristas e á desconfiança dos Franceses da Argélia para com as autoridades metropolitanas.

Há quem suponha que Lacoste pediu um reforço de 20.000 homens, que poderiam ser os soldados, bem equipados e bem treinados que a França retirará da Indochina. Mas há, também, os que, afirmam ter ele pedido nada menos do que 200.000 homens, que será mais difícil de atender.

Encontram-se já na Argélia segundo uns, 220.000 soldados, segundo outros, 300.000 em luta contra guerrilhas cujos efectivos julga-se não sejam superiores a 20.000 ou 30.000 homens, mas dispersos pelas montanhas e apoiados, visivelmente, por uma grande parte da população muçulmana.

Espera-se que Mollet peça poderes que lhe permitam chamar de novo ás fileiras algumas classes de reservistas.

Os quatro votos de confiança quanto ao projecto de lei relativo á generalização das três semanas de férias pagas realizam-se, esta noite, na Assembleia Nacional. Os observadores creem que Mollet obterá nesta ocasião uma confortável maioria. — (F. P. e A. N. I.).

Desembarcaram na Argélia tropas francesas da Indochina

ARGEL, 28. — Desembarcaram esta manhã, nesta cidade, 800 soldados do Corpo Expedicionário Francês na Indochina, a fim de reforçarem os 200.000 soldados que lutam contra os rebeldes na Argélia.

Ao mesmo tempo, devem chegar, de avião, vindas da França quatro companhias de polícia de choque.

Forças de segurança mataram, ontem, 25 rebeldes em recontros que se deram em toda a Argélia, segundo notícias recebidas, hoje, nesta cidade. Outros 38 rebeldes foram capturados.

Os sediciosos continuaram na sua campanha de assaltos nas autoestradas, nos quais foram mortos 9 Europeus, desde o fim da semana passada. — (R.).

Um regimento argelino transferido para a Europa

ARGEL, 28. — O 7.º Regimento de Atiradores Argelinos embarcou, hoje, com destino a Marselha.

A partida do Regimento segue-se á notícias de planos do Governo de transferência de soldados muçulmanos para a França metropolitana e para as suas forças na Organização do Tratado do Atlântico Norte na Alemanha Ocidental, devido á intranquilidade entre os soldados muçulmanos que combatem contra os rebeldes. Aguarda-se que o regimento, que se manteve em acção contra os rebeldes durante os últimos meses no Departamento de Constantina, fique estacionado no Sudoeste da Alemanha. — (R.).

Dezanove mortos

em dois desastres
com aviões americanos

DAYTON (Ohio), 28 — Um bombardeiro quadrimotor «B-50», de uma base aérea secreta, caiu sobre uma casa 10 minutos depois de ter levantado voo do aeroporto militar de Wright-Patterson, próximo desta cidade. Morreram 15 pessoas.

Há uns 9 dias, um «B-52» — um dos mais potentes engenhos do Comando Estratégico Aéreo — despenhou-se próximo de Tracy, na Califórnia, num acidente semelhante. Segundo informação de uma testemunha ocular, o aparelho explodiu no ar. — (A. N. I.).

— (A. N. I.).

KNOB NOSTER (Missouri), 28 — Um bombardeiro a jacto despenhou-se numa propriedade agrícola, perto de Knob Noster. Os quatro tripulantes morreram e três trabalhadores da propriedade ficaram gravemente feridos.

Segundo testemunhas, o aparelho teria explodido quando o piloto tentava efectuar uma aterragem de emergência. — (F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Está reunida

em Tóquio

Conferência asiática da U. N. E. S. C. O.

TOQUIO, 28. — Começou, esta manhã, com a participação de 90 delegados de 22 países, a conferência asiática da U. N. E. S. C. O. Sob a presidência de Tamon Maeda, antigo ministro japonês da Educação Nacional, esta reunião deve durar cinco dias.

Entre os delegados, inclui-se o vice-ministro da cultura da U. R. S. S., Vladimir Semenovitch, um ministro sem pasta do Gabinete nacionalista chinês e os vice-ministros da Educação, da Coreia, do Laos e do Vietnam.

Por 16 votos contra 4 (U. R. S. S., Índia, Birmania e Afeganistão) e duas abstenções (Ceilão e Camboja), a conferência rejeitou uma moção soviética pedindo que a China Popular fosse convidada a tomar o lugar da China nacionalista.

Por outro lado, o francês e o inglês foram aceites como linguas de trabalho. No entanto, por motivos práticos, os trabalhos far-se-ão em inglês. — (F. P.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE